

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2010

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

ÍNDICE

	Pág.
1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ORGANIZAÇÃO INTERNA	3
I. Análise da Situação	
II. Sócios	
III. Recursos Humanos	
1. Formação Interna	
2. Formação Externa	
3. Voluntariado	
3. SÍNTESE DE ACTIVIDADES	6
A. Eixos de Intervenção	
I. Principais Projectos	
II. Formação e Educação	
III. Investigação	
IV. Comunicação, Informação e Divulgação	
1. Comunicação, Divulgação	
2. Informação	
3. Publicações	
V. Processos de Legislação	
VI. Processos de Normalização	
1. A Nível Nacional	
2. A Nível Internacional	
VII. Outras Actividades	
1. Consultorias e Pareceres Técnicos	
2. Alertas, Denúncias e Actividades de Vigilância do Mercado	
3. Acções de Angariação de Fundos	
4. Acções Pontuais na Comunidade	
B. Parcerias	
I. Nacionais	
II. Internacionais	
C. Candidaturas e Concursos	
4. CONTAS	34
5. AVALIAÇÃO GLOBAL	34
6. AGRADECIMENTOS	35

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2010

1. NOTA INTRODUTÓRIA

3

O presente relatório descreve as actividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2010.

No cumprimento da sua missão de reduzir o número e a gravidade dos acidentes e das suas consequências nas crianças e jovens, a APSI, para além da sua intervenção nas áreas da informação, formação e investigação, age enquanto grupo de pressão, junto dos agentes sociais e políticos, procurando a adopção de medidas legislativas e normas técnicas bem como a implementação de sistemas de fiscalização que visem a promoção da segurança infantil.

A viver um período de dificuldades invulgarmente difícil, a APSI consumou mais um ano de actividade com a realização de muitas acções e projectos.

Destacamos o aumento significativo das acções de formação ministradas, a continuidade da parceria com a Crioestaminal, no programa “Conversas com Barriguinhas”, que tem proporcionado à APSI uma relação win-win, no desenvolvimento deste projecto de sucesso e ainda o excepcional donativo no valor de 20.000 €, que a APSI recebeu da Fundação Montepio, no âmbito da responsabilidade social, desta meritória instituição. Esta iniciativa, chamada “Reis por um dia”, beneficiou, em 2010, 10 instituições, sendo a APSI uma das escolhidas.

Também no ano de 2010, como já tinha acontecido em 2009, a APSI viu-se muito envolvida nos processos de normalização a nível europeu. É de registar, neste âmbito, o facto de ter obtido, para a campanha Centro de Informação Itinerante - Segurança da Criança no Automóvel – Intervenção Local, o reconhecimento de boa-prática pela Aliança Europeia de Segurança Infantil.

No plano económico, o ano de 2010, trouxe à APSI as consequências da excepcional negatividade do exercício anterior. As dificuldades resultantes do ano de 2009, obrigaram a associação à dispensa de 3 colaboradores do seu quadro de pessoal e à contenção máxima da despesa.

É também importante referir que foi necessário cancelar o, inicialmente previsto, 4º. Congresso de Espaços de Jogo e Recreio, devido a dificuldades na obtenção de patrocínios e após mais de 5 meses de trabalho intenso na apresentação de propostas. Este congresso constituía uma das principais fontes de receita previstas para 2010, sendo que o seu cancelamento foi decisivo na obtenção de proveitos para o exercício. Apesar destas circunstâncias, a APSI continua determinada a vencer as dificuldades, com o objectivo de cumprir a sua missão, sendo que o ano de 2010, apesar do impacto das medidas tomadas, já permitiu antever evolução favorável uma vez que o exercício foi positivo.

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

3

I. Análise da Situação

Como é do conhecimento geral, a realidade económica do país espelha as dificuldades por que passa todo o tecido empresarial, pelo que as organizações da sociedade civil, não sendo excepção, são ainda fortemente penalizadas pela dificuldade em encontrar empresas que, na actual conjuntura, estejam disponíveis para projectos conjuntos.

A APSI, encontrando-se como muitas IPSS e organizações não governamentais, e sobretudo na sequência do ano de 2009, com graves dificuldades financeiras, centrou a actividade em acções nas quais fosse determinante a sua capacidade técnica, como o são prestação de serviços que se relacionam com o conhecimento único de que dispõe. A

apresentação de projectos candidatos a financiamento por parte de diversas entidades, embora sempre com as dificuldades burocráticas inerentes e grande espera na recepção de pagamentos, revelou-se também importante fonte de receita.

Neste ano que se previa tão difícil no plano económico e que acabou por resultar em significativos atrasos no cumprimento dos seus compromissos, a APSI empenhou-se, num grande esforço, com maior ênfase no 1º semestre, na tentativa de pedir ajuda e apoio, a entidades de todos os quadrantes, tendo tido reuniões com comissões parlamentares, deputados dos diferentes grupos parlamentares, secretarias de estado, fundações, grandes empresas, etc. Não foi possível obter qualquer retorno que constituísse ajuda eficaz. Foi ainda solicitado apoio de emergência ao MTSS, no âmbito do Fundo Social de Apoio, um fundo que existe para apoiar as IPPS em dificuldades económicas. Apesar dos inúmeros follow up's também não obteve qualquer resposta ao seu pedido. Para além disso tentou, uma vez mais, estabelecer um protocolo com o ISS que garantisse um subsídio regular para financiamento de parte dos seus custos fixos, mas o pedido foi negado pelo facto de sermos uma associação “atípica” em termos daquelas que são consideradas as respostas sociais.

No sentido de serem reduzidos ou mesmo anulados, os custos com a renda do imóvel que ocupamos, foram ainda feitos dois pedidos para oferta de instalações. Um à Câmara Municipal de Lisboa e outro à Câmara Municipal de Oeiras. Aguardamos resposta.

A par dos pedidos de ajuda, a APSI formulou inúmeras propostas de acções para a comunidade que apresentou a diversas empresas e organismos públicos.

Embora tenha sido possível terminar o exercício dentro da positividade a APSI, uma vez que não conseguiu obter apoios e era imperioso tentar alcançar a estabilidade tomou, pela primeira vez, medidas muito drásticas no que diz respeito aos custos fixos inerentes ao seu funcionamento. Assim, foi inevitável uma importante redução nos recursos humanos, o que se traduz, actualmente, pela inexistência total de qualquer apoio de secretariado e administrativo-financeiro, sendo os técnicos e os coordenadoras das diferentes áreas que asseguram todo o trabalho, nomeadamente de atendimento telefónico, recepção, etc. Somamos a esta circunstância uma forte contenção em todas as despesas, convocando em todos o espírito associativo que, esperamos, nos permita ultrapassar esta fase difícil.

II. Sócios

Em 2010 a APSI recebeu 20 novos sócios. Destes, 15 são sócios individuais 1 é uma instituição e 4 são empresas.

A APSI conta neste momento (31.12.2010) com 818 sócios, sendo 647 – individuais (79,1%), 71 – instituições (8,68%) e 100 – empresas (12,22%).

Devido à redução da equipa da APSI não foi possível manter o planeamento previsto em termos da elaboração e envio da newsletter electrónica, tendo a capacidade de resposta e comunicação com os sócios diminuído bastante.

Encontra-se prevista para 2011, uma revisão e actualização da base de dados de sócios e a definição de uma estratégia e pedido de actualização de quotas em atraso.

III. Recursos Humanos

Dadas as dificuldades financeiras impostas pela conjuntura a APSI, como já foi dito, foi obrigada a reduzir o número de elementos da sua equipa, sendo que agora esta é constituída por 5 pessoas em vez das 8 que dela faziam parte há já muito tempo. Também os habituais elementos externos que prestam serviço à APSI, viram reduzida a percentagem de colaboração regular com a associação. Apesar destas circunstâncias, a APSI continua a privilegiar a formação técnica da sua equipa uma vez que a manutenção da qualidade técnica e a actualização do conhecimento que detém, se revelam da maior importância para o cumprimento da sua missão.

A área da Segurança Infantil está em constante actualização, com novas evidências trazidas pela investigação, revisão e publicação de leis e normas, etc. Sendo que os técnicos da APSI são detentores de um *know-how* único em Portugal, no qual a sociedade deposita a sua confiança, é fundamental que a reciclagem de conhecimentos e competências seja uma constante.

Em consonância com o que se verificou em anos anteriores, em 2010, a APSI proporcionou aos seus Recursos Humanos a frequência de acções de formação, em duas modalidades complementares: Formação Interna, ministrada pela APSI, e Formação Externa, ministrada por outras entidades.

Para além dos Recursos Humanos internos, a APSI conta com a colaboração de voluntários, em acções pontuais e em tarefas regulares, que fornecem também um importante contributo para a continuidade da sua Missão. Estes voluntários também são envolvidos em algumas das acções de formação interna.

1) Formação Interna

- A APSI dinamizou uma Acção de Formação para técnicos juniores, com o objectivo de os preparar para a dinamização de Sessões de Esclarecimento para Famílias. Esta acção teve a duração de 7 horas e nela participaram 2 técnicas, posteriormente envolvidas em projectos que contemplam a dinamização de sessões para famílias.
- Com o objectivo de uniformizar a informação transmitida pelas técnicas, bem como a busca de consensos e compromissos em questões mais polémicas, realizou-se uma Acção de Formação Interna para toda a equipa para Esclarecimento e Discussão de Questões. Nesta acção, cada um dos participantes fez um levantamento de questões que gostaria de ver discutidas, bem como aquelas que com maior frequência são colocadas pelas famílias e profissionais. A acção teve uma duração de 3 horas e nela participaram 5 elementos da APSI e 2 voluntários.
- A APSI tem participado activamente no Projecto de Norma para Vedação de Piscinas. À semelhança do que se tem verificado com outros projectos, foi dinamizada uma acção de formação para a equipa técnica, com o objectivo de apresentar o trabalho que está a ser desenvolvido pelas técnicas que estão envolvidas mais directamente neste trabalho, bem como preparar os comentários da APSI ao trabalho já produzido. Participaram nesta acção, com duração de 3 horas, 4 técnicas.
- Dando continuidade ao trabalho de anos anteriores, realizaram-se duas acções de formação para os colaboradores e voluntários que participaram no Estudo de Observação de Sistemas de Retenção para Crianças (cadeirinhas) em Ambiente de Auto-Estrada, que a APSI promove anualmente em Agosto. Estas acções de formação realizaram-se em Lisboa e no Porto, com duração total de 3 horas.
- Os Sistemas de Retenção para Crianças (cadeirinhas) são uma área de especialidade da APSI, que tem um papel de destaque a nível nacional e também internacional. Para actualizar os conhecimentos da equipa técnica relativamente ao decorrer dos trabalhos na área da normalização, bem como para discutir questões que surgem no decorrer do trabalho com as famílias, a APSI promoveu uma acção de formação sobre Sistemas de Retenção para Crianças, com a duração de 7 horas e que contou com 7 participantes, entre técnicos e voluntários.

2) Formação Externa

- 2 formadoras da equipa técnica da APSI frequentaram o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, com a duração de 96 horas, com o intuito de renovar o Certificado de Aptidão Profissional.

- 1 colaboradora da APSI participou num Seminário de Fund Raising com a duração de 8 horas. Este seminário foi organizado pela empresa Call to Action.
- 2 colaboradoras participaram num Workshop organizado pela empresa Sair da Casca sobre a elaboração de relatório de sustentabilidade. Este seminário teve a duração de 8 horas.

3) Voluntariado

Num ano em que a APSI viu reduzida a sua equipa devido aos constrangimentos financeiros, já referidos, a colaboração dos voluntários foi fundamental para assegurar de algumas das tarefas, sobretudo no âmbito administrativo.

Assim, em 2010, a APSI contou com a colaboração regular de 2 voluntárias, em horário completo, uma entre Março e Dezembro e outra durante o mês de Agosto. Estas voluntárias apoiaram a equipa em tarefas relacionadas com o atendimento telefónico, registo e encaminhamento de correspondência e pedidos de esclarecimento, acompanhamento de projectos, actualização de bases de dados, entre outras.

Para além desta colaboração, contámos ainda com o apoio de voluntários em acções para a comunidade, como os Centros de Verificação de Cadeiras.

À semelhança de anos anteriores, o Estudo de Observação do Transporte de Crianças no Automóvel foi a acção que envolveu um maior número de voluntários, num total de 17 pessoas e 85 horas.

O Estudo de Mercado sobre Sistemas de Retenção para Crianças, cujo levantamento foi feito em vários pontos do País, foi também realizado com o apoio de 7 voluntários.

Ainda em 2010, durante o mês de Novembro e Dezembro, aos fins-de-semana e feriados, um grupo de voluntários do Algarve, dinamizou o espaço da APSI adjacente à “Aldeia do Pai Natal”. Esta iniciativa, tinha como objectivo angariar fundos para a implementação do projecto Alta Segura nos hospitais do Algarve.

3. SÍNTESE DE ACTIVIDADES

6

A. Eixos de Intervenção

I. Principais Projectos

a) PASI – Plano de Acção de Segurança Infantil, em Portugal

O Plano de Acção para a Segurança Infantil (PASI) estabelece um conjunto de estratégias integradas para a prevenção dos acidentes nas crianças e adolescentes até aos 18 anos, através de uma abordagem transversal e multisectorial. Integra o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes 2010-2016.

Em Portugal, a elaboração do PASI está a cargo do Alto Comissariado da Saúde (ACS), sendo a APSI responsável pela coordenação técnica.

O PASI nasceu no âmbito do projecto Europeu Child Safety Action Plan (CSAP), coordenado pela Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) sob orientação de uma Comissão de Especialistas da Organização Mundial da Saúde, da Aliança Europeia de Saúde Pública, da UNICEF e das Universidades de Keele e West of England. Esta iniciativa teve como objectivo coordenar, harmonizar e integrar políticas e acções necessárias ao desenvolvimento de planos de acção nacionais para a prevenção e controle dos traumatismos e lesões não intencionais nas crianças e adolescentes, nos países membros da ECSA. A primeira fase, que decorreu entre 2004 a 2007, envolveu 18 países da Europa, incluindo Portugal. A segunda fase, que terminou em 2010, incluiu mais 9 países.

O desenvolvimento do PASI, em Portugal, foi coordenado pela APSI até Dezembro de 2008, altura em que o Alto Comissariado da Saúde assumiu a coordenação oficial ficando a APSI responsável pela coordenação técnica. A elaboração do PASI foi feita, desde o primeiro momento, em estreita colaboração com a Direcção Geral de Saúde.

Actividades em 2010

Em 2010, e tal como previsto, os trabalhos de desenvolvimento do PASI, foram retomados.

A maior parte do trabalho efectuado durante o ano foi preparatório para o arranque dos Grupos de Trabalho responsáveis pelo desenvolvimento dos objectivos e acções das 7 áreas prioritárias do PASI. Foram realizadas inúmeras reuniões entre a APSI e o ACS para definição da estratégia de trabalho e planeamento das acções, foram feitas actualizações aos documentos de trabalho, elaborado um historial de participação de cada ministério e/ou organismo na 1ª fase de elaboração do PASI e realizados contactos individualizados e personalizados com todos os Ministérios, no sentido de os sensibilizar para a problemática e importância do seu envolvimento. Foi constituída uma Comissão Coordenadora do PASI, com um representante de cada ministério, e no caso do Ministério da Saúde do ACS e DGS, da Unicef e da APSI.

Os trabalhos arrancaram formalmente, em Setembro, altura em que a Comissão Coordenadora reuniu pela 1ª vez. O processo de identificação de interlocutores dos organismos tutelados pelos diferentes ministérios, assim como, das organizações não governamentais, prolongou-se até final do ano, pelo que, o reinício das reuniões dos Grupos de Trabalho foram adiadas para início do ano de 2011.

No que diz respeito ao CSAP, a APSI elaborou, a pedido da ECSA, um Relatório de Execução do PASI. O CSAP enquanto projecto europeu terminou a meados de Junho, não tendo havido qualquer reunião ou outra actividade associada.

b) Campanha de Segurança na Água

Reconhecendo a necessidade de continuar o trabalho na área da prevenção dos afogamentos com crianças em Portugal, a APSI lançou, pelo 8º. ano consecutivo, a sua campanha “A Morte Por Afogamento é Rápida e Silenciosa”, a 5 de Julho de 2010, com especial enfoque no Algarve. O lançamento desta campanha foi marcado pela divulgação dos casos de afogamento do ano transacto. Esta campanha contou com o apoio de inúmeros parceiros e apoiantes da região do Algarve, sem os quais não teria sido possível fazer a divulgação desta mensagem de prevenção, de uma forma tão eficaz.

A nível nacional foi retomada a campanha de *media* dos anos anteriores, através da divulgação de anúncios de imprensa, rádio e televisão.

No que diz respeito ao Algarve, a campanha contou com um plano de comunicação/sensibilização com várias vertentes complementares: afixação de outdoors e mupis pela região, distribuição de folhetos e cartazes bilingues nas farmácias, câmaras municipais e no Intermaché de Lagos e reforço da distribuição dos folhetos nos hospitais e centros de saúde

A eficácia da campanha é notória. Até 30 de Setembro de 2010, apenas uma criança tinha morrido afogada no Algarve. Já em 2009, em resultado do reforço da campanha “A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa” no Algarve, o número de crianças mortas reduziu de 5 (em 2008) para 2 (em 2009). Estes números demonstram a eficácia destas acções de sensibilização/informação junto da população e a necessidade de se encontrarem formas de financiamento que permitam a sua replicação anual.

A Campanha de Prevenção dos Afogamentos de 2010, contou também com Clínicas de Segurança nas praias da região de Leiria. Foram colocados em exposição equipamentos de protecção, como braçadeiras e coletes salva-vidas, mas também brinquedos perigosos, como bóias e colchões. Era pedido às crianças que indicassem quais os equipamentos adequados para diversas situações (ida à piscina, passeio de barco, etc.).

A acção teve o patrocínio do Governo Civil de Leiria e abrangeu 11 praias, 3 das quais, praias fluviais. Foram realizadas “consultas de segurança” a mais de 600 crianças e famílias. A iniciativa teve excepcional aceitação junto da população que acolheu as técnicas da APSI, aproveitando a oportunidade para colocar questões sobre comportamentos a adoptar nas diferentes situações do seu quotidiano, nomeadamente, na utilização de ambientes com água.

A APSI gostaria de realçar que o sucesso desta campanha não teria sido possível sem o incansável apoio de Edite Candeias e a preciosa contribuição dos inúmeros patrocinadores e apoiantes da região do Algarve: Intermaché Lagos – Budens – Sagres; HPP Saúde; Ibéria Blue; Vidreira Candeias; O Martinhal; Publirádio; Brandia Central; ANF; Plataforma Saúde em Diálogo; AMAL; ARS Algarve; Boavista Golf & Spa Resort; Câmara Municipal de Faro; Câmara Municipal de Monchique; Câmara Municipal de Loulé; Câmara Municipal de Lagos; Câmara Municipal de Olhão; Câmara Municipal de São Brás de Alportel; Câmara Municipal de Vila do Bispo; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

c) Centros de Verificação de Cadeirinhas e outras acções na Comunidade

Ao longo de 2010, foram várias as acções na comunidade desenvolvidas pela APSI, com o apoio de entidades distintas. Estas acções destinam-se às famílias e o seu objectivo é o esclarecimento de dúvidas, bem como, uma maior consciencialização para os comportamentos a adoptar para evitar ou reduzir as consequências dos acidentes com crianças. A Segurança Rodoviária e a Segurança na Água foram os temas mais abordados.

As Clínicas de Segurança constituem ateliers lúdicos nos quais se recria o ambiente de um consultório médico. Um especialista em segurança infantil pesa e mede a criança e “passa uma receita” mencionando o sistema de retenção correcto quando esta viaja de automóvel e/ou o equipamento de protecção individual mais adequado quando nada ou brinca na água.

No ano de 2010 realizaram-se várias Clínicas de Segurança promovidas pelo Governo Civil de Leiria (em diferentes praias do Distrito), nas quais foi abordada a prevenção de afogamentos e de acidentes rodoviários.

Realizou-se ainda uma Clínica de Segurança Rodoviária apoiada pela SIVA, e integrada no seu evento anual para os colaboradores e famílias.

Também a Câmara Municipal de Foz Côa promoveu a realização de uma Clínica de Segurança Rodoviária, complementada com uma aula de segurança rodoviária, destinada às crianças do 1º e 2º Ciclo do Município. Nesta iniciativa, integrada na Semana Europeia da Mobilidade, as crianças tiveram ainda oportunidade de experimentar um embate a 7 km/h no simulador de embate da APSI.

Durante o mês de Novembro e Dezembro, aos fins de semana e feriados, no âmbito da campanha de angariação de fundos desenvolvida pelo Fórum Algarve, a APSI prestou informações e promoveu, junto das crianças e das famílias, a utilização correcta de sistemas de retenção para o transporte no automóvel.

Embora estas acções sejam dinamizadas com as crianças, são as famílias os destinatários finais. Assim, a cada criança é entregue a “receita”, personalizada com o seu nome e idade, bem como um exemplar do folheto informativo alusivo ao tema da clínica. Todos estes materiais são personalizados com o logótipo do patrocinador.

Os Centros de Verificação de Cadeirinhas (CVC) são acções nas quais inspectores especializados da APSI verificam se os sistemas de retenção para crianças que as famílias apresentam, são adequados às crianças e se estão correctamente instalados no automóvel, procedendo à sua reinstalação, sempre que se justifique.

Em 2010, a APSI dinamizou vários CVC's, por todo o país, num total de 7. Quatro destes CVCs tiveram o apoio do Instituto de Segurança Social, IP, no âmbito do financiamento a acções promovidas pelas Associações de Família.

A Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do protocolo de continuidade que mantém com a APSI, promoveu 1 CVC, integrado nas comemorações do Dia Mundial da Criança. Esta acção tem vindo a repetir-se ao longo dos anos e é já uma acção conhecida dos munícipes, que anualmente a procuram para verificar as cadeirinhas das suas crianças ou colocar questões relativas à segurança infantil.

Também o Governo Civil de Lisboa apoiou a dinamização de 2 CVC's, em Centros Comerciais do Distrito.

À semelhança do que acontece nas Clínicas de Segurança, também nos Centros de Verificação de Cadeirinhas é entregue a cada família um folheto "A Escolha da Cadeirinha Adequada", personalizado com o logótipo do patrocinador.

d) Fichas Temáticas "Dicas de Segurança"

Ao longo de 2010 a equipa da APSI desenvolveu o projecto "Dicas de Segurança" para Famílias, no âmbito de uma candidatura apresentada à Direcção Geral da Saúde. Este projecto consiste na produção de fichas temáticas com dicas de segurança para famílias de crianças até aos 6 anos. Pretende-se que estas fichas abordem temas específicos (ex: actividades no campo, actividades em grupo) que habitualmente preocupam as famílias e possam servir como orientação nas suas escolhas e decisões face aos espaços, produtos, equipamentos e actividades que se destinam às crianças. Estas fichas serão produzidas e distribuídas mensalmente na revista Pais & Filhos, podendo as famílias coleccioná-las e, no final, ter um pequeno dossier com todas as fichas publicadas. Em cada ficha, para além da descrição do tipo de acidentes mais frequentes no contexto em causa e dos critérios/recomendações para a escolha de determinado espaço, actividade ou produto, as famílias podem encontrar informação sobre o que fazer em caso de acidente, anomalia ou incumprimento.

Em 2010, procedeu-se ao trabalho de pesquisa, selecção dos temas e conteúdos para cada ficha, à elaboração dos textos e deu-se início à elaboração das ilustrações. A produção e distribuição das fichas será concluída em 2011.

e) Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os Acidentes no 1º Ano de Vida – 12ª edição (revista)

Em 1994, a APSI desenvolveu e produziu pela primeira vez uma brochura sobre a prevenção de acidentes no primeiro ano de vida intitulada "Vale a Pena Crescer em Segurança", com o objectivo de promover, desde o primeiro dia de vida do bebé, a adopção de hábitos e comportamentos seguros. Desde então foram feitas várias actualizações e edições da mesma que sempre colhem, junto das famílias e profissionais, um grande interesse e aceitação.

No âmbito de candidaturas apresentadas em 2009 ao Alto Comissariado da Saúde, a APSI desenvolveu, em 2010, a reedição da brochura Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os Acidentes no 1º Ano. Este projecto iniciou-se com a análise de um questionário ao qual reponderam vários profissionais de saúde, seguido da revisão dos conteúdos e imagens. A brochura foi subseqüentemente produzida na quantidade de 200.000 exemplares e distribuída por Centros de Saúde, Hospitais e Maternidades em todo o país.

f) Kit Pedagógico “Segurança Infantil”

O Kit Pedagógico para profissionais de Saúde, foi outro dos projectos iniciados no âmbito das candidaturas ao Alto Comissariado da Saúde. Este projecto tem como objectivo aumentar os conhecimentos dos profissionais de saúde em matéria de segurança infantil, potenciar os materiais informativos para distribuição aos pais e facilitar as acções de educação para a saúde. A concluir somente em 2011, o kit incluirá um manual para os profissionais de saúde, 4 blocos de “receitas” com dicas de segurança, 1 brochura Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os Acidentes no 1º Ano de Vida e um DVD com uma apresentação para sessões de formação para pais.

II. Formação e Educação

Desde a fundação da APSI que a Formação é considerada um eixo de intervenção fundamental para o cumprimento da Missão que assumimos. Na realidade, a aquisição de conhecimentos na área da prevenção de acidentes por parte dos adultos, permite-lhes alterar os seus comportamentos e adaptar os ambientes em que as crianças de diversas idades vivem, permitindo dessa forma evitar um grande número de acidentes. Todos os adultos, quer enquanto profissionais, quer enquanto familiares, têm um papel fundamental na prevenção dos acidentes com crianças e podem e devem contribuir para que estas possam crescer mais saudáveis, sem sequelas que limitem a sua integração completa na sociedade.

A APSI aposta sobretudo na formação de profissionais, que possam, no desempenho das suas funções, disseminar mensagens, construir ambientes mais seguros, intervir de forma otimizada na sua manutenção, organizar actividades com crianças a partir de uma avaliação de risco, etc. Destacamos os profissionais de saúde, de educação, engenheiros, paisagistas, arquitectos, autarcas e decisores políticos, motoristas e acompanhantes de Transporte Colectivo de Crianças, agentes de autoridade, vendedores de artigos de puericultura, entre outros.

Também organizamos acções de formação ou de sensibilização para famílias, quer em creches, escolas, empresas, associações locais ou outras instituições, sempre com uma avaliação muito positiva. Uma empresa que aposte na formação dos seus funcionários, ao abrigo da responsabilidade social, terá certamente um retorno importante que se reflectirá em menor absentismo laboral, resultante da diminuição do número de acidentes verificados no seio das famílias destes colaboradores.

Como habitualmente as acções de formação da APSI realizam-se em duas modalidades distintas: inscrição individual de cada formando nas datas calendarizadas, em Lisboa e Coimbra e acções de grupo, em que a equipa técnica da APSI se desloca às instalações da entidade que requisita a formação. No ano de 2010 destacamos a formação dos profissionais de saúde, sobretudo Pediatras e Enfermeiros, que têm revelado um interesse crescente pela Segurança Infantil, mas também o reconhecimento da importância do seu papel nesta área da Medicina Preventiva. Não podemos deixar de reconhecer a preciosa colaboração da Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria para este salto quantitativo e qualitativo, que subsidiou a formação não só de muitos Pediatras mas também de Enfermeiros. Também os técnicos ligados aos Espaços de Jogo e Recreio, à Arquitectura e Construção continuam interessados na formação dinamizada pela APSI revelando que a preocupação com a

segurança das crianças não é um exclusivo das famílias, mas que abrange cada vez mais outros sectores da sociedade.

No final do ano de 2010, a APSI conseguiu dar um passo importantíssimo junto de uma classe profissional considerada fundamental para a segurança rodoviária infantil – os Agentes de Autoridade, nomeadamente da Guarda Nacional Republicana (GNR). Após uma pequena acção de sensibilização realizada há dois anos, no Comando Nacional da GNR, finalmente surgiu o convite deste Comando para uma acção de formação mais alargada com o objectivo de dotar estes agentes de ferramentas que lhes permitam exercer uma melhor fiscalização do transporte de crianças enquanto passageiras de um veículo automóvel, bem como da utilização correcta dos Sistemas de Retenção para Crianças. Assim, com o apoio do Governo Civil de Lisboa, foi possível formar 24 agentes, representativos de todos os Comandos Territoriais da Unidade de Trânsito da GNR. Acreditamos que em 2011 outras possibilidades surgirão para que a APSI possa formar mais agentes não só da GNR, mas também da PSP e da Polícia Municipal.

A APSI continua orgulhosa com as avaliações extremamente positivas que os participantes fazem das suas acções de formação e de sensibilização, realçando não só a dinâmica das acções, a clareza na transmissão dos conteúdos, a partilha de conhecimentos, mas também, a troca de experiências entre os participantes, entre outros aspectos.

Como vem sendo hábito, as necessidades de formação vão-se alterando ao longo do tempo, influenciadas pelos acidentes mais frequentes ou mais graves que se vão registando, assim como, pela divulgação de novos estudos nesta área, publicação de legislação ou normas técnicas, entre outras.

Assim, a APSI vai adaptando a sua oferta de acções de sensibilização, cursos, workshops, etc. Estas alterações prendem-se também com o lobby político que a APSI realiza em Portugal, por vezes em acções concertadas com entidades internacionais como a Aliança Europeia de Segurança Infantil e com a investigação realizada pela APSI. A APSI considera fundamental que a população em geral esteja preparada para fazer uma avaliação de risco mais criteriosa nas diversas situações da vida diária e que seja capaz de escolher e implementar as estratégias de prevenção mais eficazes para cada tipo de acidente – alterar comportamentos, escolher e utilizar produtos mais seguros, modificar os ambientes tornando-os promotores de saúde e bem-estar para crianças, jovens e adultos.

a) Transporte Colectivo de Crianças

O Transporte Colectivo, pelo elevado número de crianças que envolve, é uma área de intervenção prioritária da APSI. Os motoristas e vigilantes que diariamente acompanham as crianças são profissionais com uma enorme responsabilidade na segurança destes passageiros, pelo que a sua formação é uma aposta da APSI.

Os Cursos para Motoristas de Transporte Colectivo de Crianças da APSI têm uma forte componente prática, que inclui a instalação de cadeirinhas, o treino de condução defensiva, a utilização de um extintor e exercícios práticos de condução e tomadas e largadas de crianças, em ambiente real de trânsito.

Em 2010, o número de Cursos para Motoristas de inscrição individual, calendarizados pela APSI, diminuiu em relação ao ano anterior - realizaram-se 4 cursos. No entanto, o número de Cursos de inscrição de/para Grupo aumentou significativamente – realizaram-se 6 Cursos, 2 promovidos pela Associação dos Municípios da Região Autónoma da Madeira e 4 promovidos pelo Instituto de Segurança Social, IP, em Lisboa e no Porto.

A APSI formou, em 2010, 88 motoristas de Transporte Colectivo de Crianças. Os Cursos para Acompanhantes de Transporte Colectivo de Crianças, que incluem também módulos práticos de instalação de cadeirinhas e de assessorias de tomadas e largadas de crianças, tiveram uma procura muito reduzida no que concerne às datas propostas pela APSI, pelo que não foi dinamizada nenhuma acção de inscrição individual. Em contrapartida, realizaram-se 4 Cursos de Grupo, promovidos pelas Câmaras Municipais de Torres Novas, Albufeira e Ferreira do Zêzere e pela Associação de Melhoramentos e Bem-Estar Social de Pias (Tomar), num total de 64 acompanhantes.

As avaliações de todos estes profissionais salientam a importância dos módulos práticos para a aquisição de competências, fundamentais para promover o transporte das crianças em segurança.

b) Espaços de Jogo e Recreio

Com a recente publicação das novas Normas Europeias para Espaços de Jogo e Recreio e do Decreto-Lei 119/2009, de 19 de Maio, os profissionais que intervêm na concepção, implementação, manutenção e fiscalização dos Recreios Escolares e Parques Infantis sentiram necessidade de actualizar os seus conhecimentos nesta matéria. Com este objectivo, a APSI dinamizou 4 Workshops de Espaços de Jogo e Recreio – Novas Normas de Segurança, com a duração de 7 horas. Um deles foi promovido pela Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte e um pela Antunes & Durães. Os dois restantes foram de inscrição individual. Nestes Workshops participaram 83 profissionais.

Dentro desta área, a APSI dinamizou ainda uma Acção de Formação sobre Inspeção de Espaços de Jogo e Recreio, a pedido da empresa Lopes da Costa, na qual participaram 6 pessoas. Esta acção teve a duração de 14 horas e incluiu um módulo prático de treino de inspecção em 2 parques infantis.

A mesma empresa promoveu um Seminário de 3 horas sobre Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio em que a APSI foi a entidade formadora. Esta acção foi dirigida a profissionais de educação que acompanham as crianças nos recreios escolares e vigilantes de parques infantis e teve a participação de 20 pessoas.

c) Segurança da Criança em Ambiente Rodoviário

O ambiente rodoviário é aquele em que mais crianças e jovens morrem e ficam incapacitadas. Para reduzir a gravidade destes acidentes, é fundamental que as famílias adoptem medidas preventivas, como a utilização de uma cadeirinha, adequada a cada criança e bem instalada no automóvel, em todas as viagens.

Sendo os profissionais de saúde, em especial os ligados à neonatologia, pediatria e medicina geral e familiar, um grupo profissional no qual as famílias depositam muita confiança, a APSI considera fundamental que detenham conhecimentos que lhes permitam alertar, aconselhar e esclarecer as famílias nesta área.

Em 2010, a APSI dinamizou 4 Cursos de Introdução ao Transporte de Crianças no Automóvel, nos quais participaram 58 profissionais de saúde, 3 deles promovidos pela Sociedade Portuguesa de Pediatria e 1 pelo Hospital de S. Francisco Xavier. Estes Cursos, essencialmente devido à componente prática de instalação de cadeirinhas, foram muito valorizados por todos os participantes, que reconhecem que adquiriram novas competências que lhes permitirão aconselhar melhor as famílias.

Dentro da área da Segurança Rodoviária, realizou-se também, a pedido do Comando da Unidade Nacional de Trânsito da Guarda Nacional Republicana uma Acção de Formação sobre o Transporte de Crianças no Automóvel, destinada a

agentes da GNR dos Comandos Territoriais de todo o país. Esta iniciativa, que incluiu um módulo de demonstração e treino de instalação de cadeirinhas, foi uma das primeiras inteiramente dirigida a agentes de autoridade e teve o apoio do Governo Civil de Lisboa, tendo envolvido 24 agentes.

d) Accções de Sensibilização

No ano de 2010 a APSI dinamizou 217 Acções de Sensibilização, para mais de 4.700 pessoas, entre crianças, pais e profissionais.

No âmbito da parceria com a Crioestaminal, a APSI dinamizou 88 Acções de Sensibilização sobre Prevenção de Acidentes no 1º Ano de Vida, dirigidas a grávidas e seus familiares, integradas na iniciativa “Conversas com Barriguinhas”. Estas acções realizaram-se de norte a sul do país e também nas Regiões Autónomas, tendo envolvido cerca de 3.000 pessoas.

Ao abrigo da parceria, com a Câmara Municipal de Cascais, a APSI dinamizou 41 Acções de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária para crianças do 3º. ano de escolaridade deste Concelho. Nestas acções, dinamizadas numa linguagem acessível às crianças e com recurso a filmes e exemplificação, participaram cerca de 1.025 crianças.

Outras 7 Acções de Sensibilização, subordinadas a diferentes temas da Segurança Infantil, foram dinamizadas em colaboração com as seguintes entidades: Direcção Geral da Segurança Social, Câmara Municipal de Torres Novas, Escola Secundária de Camarate, Ajuda de Mãe, Mamaminha e A Nossa Gravidez. Nestas acções participaram cerca de 670 pessoas.

e) Prevenção de Acidentes no Primeiro Ano de Vida

Para além das Acções de Sensibilização sobre Prevenção de Acidentes no 1º Ano de Vida atrás descritas, a APSI promoveu uma Acção de Formação sobre esta temática.

Esta acção teve a duração de 2h30m e nela participaram 4 pessoas.

f) Formação Prestada a Outras Entidades

Para além das Acções de Formação por si calendarizadas, a APSI dinamiza outras, a pedido de entidades externas, sobre temas específicos da Segurança Infantil, organizadas de acordo com as necessidades destas organizações.

Em 2010 a APSI dinamizou 2 Acções de Formação Inicial em Segurança Infantil, promovidas pela Escola Secundária da Anadia e pela Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, destinadas a 85 alunos do Curso de Técnico de Apoio à Infância.

Realizou ainda uma Acção de Formação sobre Avaliação de Risco, na qual participaram 12 dirigentes de movimentos juvenis, promovida pelo IPJ - Instituto Português da Juventude.

Ainda em 2010 a APSI ministrou uma Acção de Formação sobre Prevenção dos Afogamentos, promovida pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, com a participação de 10 técnicos de autarquias, e um Workshop sobre Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio e Prevenção dos Afogamentos, apoiado pela Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e no qual participaram 20 técnicos autárquicos.

A APSI dinamizou também um Seminário sobre Segurança Escolar, para Educadores e Professores, promovido pelo SEPLEU – Sindicato dos

Educadores e Professores Licenciados pelas Escolas Superiores de Educação e Universidades. Participaram neste Seminário 54 profissionais.

g) Intervenções em Congressos e Seminários

Enquanto especialista em matéria de Segurança Infantil e Prevenção de Acidentes, a APSI é frequentemente convidada a participar em Congressos, Seminários e Conferências, como oradora.

Em 2010 a APSI participou nos seguintes eventos:

- 2as Jornadas de Pediatria do Instituto CUF – Comunicação “Prevenção de Acidentes no Infância” (Lisboa, 5 de Fevereiro).
- Seminário “Planos Municipais de Segurança Rodoviária”, promovido pela ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária – Comunicação “O Município e a Segurança da Criança em Ambiente Rodoviário” (Coimbra, 14 de Abril).
- 4as Jornadas de Educação para a Saúde, organizadas pela Câmara Municipal de Barcelos – Comunicação “Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens” (Barcelos, 16 de Abril)
- VI Jornadas Científicas do Departamento de Ciências do Desporto (Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte (ISCS-N) - Comunicação “Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio Escolares – Risco e Valor Lúdico” (Porto, 29 de Abril).
- Seminário “A Criança Sujeito de Direitos”, promovido pela Câmara Municipal de Sesimbra – Comunicação “Os Acidentes com Crianças e Jovens” (4 de Junho).
- VII Jornadas de Enfermagem de Queimados, organizadas pela Associação dos Amigos dos Queimados – Comunicação “Prevenção de Queimaduras nas Crianças e Jovens” (17 de Junho).
- Conferência Segurança Rodoviária, promovida pela Macif Portugal - Companhia de Seguros, S.A. – Comunicação “Segurança Rodoviária Infantil” (13 de Setembro).
- Seminário Segurança e Qualidade nos Transportes Escolares, promovida pela AIST – Association International pour la sécurité du transport des jeunes – Comunicação “A APSI e o TCC” (28 de Setembro).

III. Investigação

a) Estudo sobre Afogamentos nas Crianças

Desde 2003 que a APSI recolhe e analisa os dados existentes sobre os afogamentos que acontecem com crianças e adolescentes em Portugal. Esta recolha e tratamento de dados de diferentes fontes de informação, realizada de forma regular e sistematizada, tem permitido caracterizar os padrões de ocorrência destes acidentes, bem como, monitorizar a sua evolução ao longo dos anos.

Em 2010, foram analisados os casos de afogamentos registados na imprensa em 2009, a mortalidade associada a este tipo de acidentes em 2007 e 2008 (INE) e 2009 (ISN), assim como, e pela primeira vez, os casos de afogamentos não fatais que resultaram em internamento (ACS).

Estes dados foram publicados e divulgados na opinião pública, no início da época balnear, como mote para a Campanha de Segurança na Água 2010, com o intuito de reforçar a importância de adoptar determinadas medidas preventivas.

b) Estudo de Observação sobre o Transporte de Crianças no Automóvel

Mais uma vez em 2010, e à semelhança do que acontece desde 1996, a APSI realizou o seu estudo anual sobre o transporte de crianças no automóvel, em ambiente de auto-estrada. Este estudo, o único no País, permite caracterizar a forma como as crianças até aos 12 anos são transportadas no carro, assim como, monitorizar a evolução desta protecção ao longo dos anos, em termos quantitativos e qualitativos.

Este estudo foi realizado em Agosto, em Lisboa e no Porto, por colaboradores, sócios e voluntários da APSI, que receberam previamente formação adequada e contou com a habitual colaboração da Brisa - Auto-Estradas de Portugal, da Ford Lusitana e do INEM – Delegação Norte.

c) Estudo sobre a Evolução dos Acidentes Rodoviários nas Crianças e Adolescentes

Todos os triénios, e desde 1998, que a APSI analisa a partir dos dados disponibilizados pela ANSR, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, os acidentes rodoviários com crianças e adolescentes até aos 17 anos. Assim, e para o último triénio disponível (2007-2009) foram analisados os dados referentes as mortes, feridos graves e feridos ligeiros em acidentes rodoviários e a sua distribuição por faixa etária e categoria de utilizador (passageiro, peão, condutor). Para além disso, e considerando que a APSI faz o tratamento desta informação há algum tempo, foi possível avaliar a evolução destes acidentes nos últimos 12 anos (1998-2009).

A evolução dos acidentes rodoviários envolvendo crianças passageiro, foi cruzada com a taxa de utilização de sistemas de retenção para crianças ao longo dos últimos anos.

d) Estudo sobre a Evolução dos Acidentes Rodoviários nas Crianças e Adolescentes

Em 2010, a APSI realizou um levantamento de mercado sobre Sistemas de Retenção para Crianças (SRCs). Este estudo teve como objectivos a caracterização da oferta de SRCs existentes no mercado Português em termos da variedade de modelos e marcas disponíveis e avaliação dos preços destes SRCs face à redução do IVA aplicado a estes produtos que aconteceu em 2009, resultado da proposta e lobby da APSI. Para além disso, pretendia-se identificar os modelos de cadeirinhas existentes que permitem que a criança continue a ser transportada virada para trás, depois dos SRCs do G0+ (vulgarmente designados por “ovinhos”. Foram feitas 30 consultas/visitas a estabelecimentos que comercializam este artigo para crianças (lojas de artigos de puericultura, grandes superfícies e marcas de automóveis) e encontrados 189 modelos de cadeirinhas diferentes, de 41 marcas distintas. Para além de identificar a grande diversidade de modelos, bem como a variação de preços existente entre eles, este estudo permitiu conhecer 33 modelos que permitem o transporte das crianças de costas para o sentido do trânsito quando já não é possível ou seguro transporta-las num “ovinho”, 2 dos quais permitem o transporte de costas até cerca dos 3 ou 4 anos. Os resultados deste estudo são de extrema relevância para o aconselhamento que a APSI presta regularmente às famílias.

IV. Comunicação, Divulgação e Informação

1. Comunicação e Divulgação

A Comunicação Social tem sido um “parceiro” activo na divulgação do trabalho da APSI e na promoção da Segurança Infantil. Em 2010, a APSI registou 4.065 exposições nos vários meios de Comunicação Social, entre entrevistas, directos, artigos, reportagens e anúncios publicitários (imprensa, rádio, televisão e Internet). Destas exposições, 259 foram em jornais, 80 em revistas, 1.185 em televisões (1.000 em canais de circuito interno), 2.280 em rádios, 30 em agências de notícias e 231 em boletins, sites e outros meios da Internet. Em média, foram publicados 11 artigos / reportagens / anúncios publicitários por dia, fazendo referência à APSI.

Em 2010, foram enviados 6 comunicados à imprensa: “A Saúde das Crianças em discussão na Europa”; “Mais de 34 crianças morreram afogadas nos últimos 2 anos”; “APSI leva Clínicas de Segurança às praias”; “Balanço da Campanha de Prevenção dos Afogamentos 2010, Algarve”; “Evolução dos Acidentes Rodoviários com Crianças nos últimos 12 anos”; “Verifique se tem a cadeirinha certa, Centro Verificação de Cadeirinhas Lisboa, Dolce Vita Tejo”.

Comunicação com os Sócios

Ao longo de 2010, foram enviados 25 emails aos sócios, numa média de 2 envios por mês. Como já acontece desde 2008, os sócios têm prioridade em toda a informação da APSI, recebendo em primeira-mão toda a comunicação que é feita para o exterior, inclusive nos comunicados de imprensa.

Este ano, a newsletter electrónica trimestral foi interrompida, pelas dificuldades anteriormente expostas, estando previsto que se retomará o seu envio em 2011.

Campanha de Segurança na Água 2010

A Campanha de Prevenção dos Afogamentos com Crianças “A Morte Por Afogamento é Rápida e Silenciosa”, foi lançada a 5 de Julho de 2010, através de um comunicado de imprensa para vários órgãos de comunicação social, a nível nacional e local.

Esta campanha a nível nacional contou com a divulgação de anúncios de imprensa, spots de rádio e televisão e, a nível da região Algarvia, com a afixação de 9 outdoors e 16 mupis, a distribuição de 20.000 folhetos e 300 cartazes bilingues nas 110 farmácias do Algarve, Câmaras Municipais e no Intermaché de Lagos e com o reforço da distribuição dos folhetos nos hospitais e centros de saúde.

Em resultado do comunicado enviado a 5 de Julho, foram publicadas 37 notícias (3 reportagens de televisão, 1 participação em programa directo de televisão, 14 notícias publicadas em jornais, 6 em revistas e 13 na internet) sobre a Campanha de Segurança na Água 2010

Para além da publicação de notícias, os vários órgãos de comunicação social apoiaram a APSI com a divulgação a nível nacional desta Campanha. A APSI contou mais uma vez com o apoio de inúmeros jornais e revistas na divulgação do anúncio de imprensa, com o apoio das rádios, na divulgação dos spots e ainda com o apoio das televisões na difusão do anúncio da campanha. Entre 5 de Julho e 31 de Agosto, 8 rádios (RFM, Rádio Comercial, M80, Cidade FM, Rádio Clube Português, Best Rock FM, Romântica FM, Cascais FM) divulgaram os spots de rádio, com uma média de inserções de 2 a 5 vezes por

dia (dependendo da rádio) e três canais de televisão generalista, para além de outros canais por cabo (RTP, RTP 2, RTP Internacional, RTP N, TVI, TVI24, SIC, SIC Mulher), divulgaram o anúncio de TV, com uma média de exposições de 1 a 2 vezes por dia (dependendo do canal).

APSI levou Clínicas de Segurança às Praias da Região de Leiria

Foi lançado um comunicado de imprensa a 22 de Julho com a divulgação das Clínicas de Segurança nas praias. Do comunicado resultaram 2 reportagens em Televisão (TVI, SIC), 3 reportagens para rádio (TSF, Antena 1, LIZ Leiria) e 5 reportagens para Jornais, realizadas nas praias. A par das reportagens, foram publicadas 30 notícias sobre as acções em órgãos de comunicação nacionais e regionais.

Conferência de Imprensa - Acidentes Rodoviários com Crianças nos últimos 12 anos

No dia 13 de Outubro, no âmbito da comemoração do Dia Europeu da Segurança Rodoviária da Comissão Europeia, a APSI apresentou, a partir da análise dos estudos que realizou, a evolução dos acidentes rodoviários com crianças e adolescentes e a taxa de utilização de Sistemas de Retenção para Crianças nos últimos 12 anos em Portugal, para além do resultado da análise da oferta de cadeirinhas existentes no mercado Português, em termos de diversidade de modelos, marcas e preços.

Esta Conferência de Imprensa, que se realizou com o apoio da Volvo Cars Portugal, teve como comentadores um representante da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e o Governador Civil de Lisboa.

No âmbito desta conferência, foi realizada uma demonstração prática da instalação de cadeirinhas no automóvel. No decorrer da conferência e da sessão prática foi dado um enfoque especial à importância da criança viajar de costas para o sentido do trânsito até aos 3/4 anos.

Esta iniciativa colheu um grande interesse e foi alvo de uma divulgação considerável pela comunicação social. Da conferência resultaram 2 reportagens para televisão (TVI e SIC), 13 entrevistas (SIC, TVI, JN, Correio da manhã, Público, Rádio Renascença, RFM, Lusa, TSF, Rádio RDS, RCP, Rádio Íris, Diana FM) e 30 notícias publicados em jornais, revistas e publicações online nacionais e regionais.

A ampla divulgação desta iniciativa junto da opinião pública originou nos dias e meses seguintes à sua realização, um acréscimo na procura de informação sobre o transporte de crianças no automóvel, nomeadamente, na posição virada para trás, por parte de pais e até mesmo, empresas de artigos para crianças.

Parcerias com Revistas

Em 2010, a APSI deu continuidade à parceria que estabeleceu com a revista Pais & Filhos há já alguns anos, tendo elaborado mensalmente uma “coluna” para esta revista sobre a prevenção de acidentes. Também se manteve a parceria com a revista “A Nossa Gravidez”, para a participação da APSI nas duas Conferências “Cuidar de Nós, Cuidar do nosso Bebé”.

Para além destas parcerias, a APSI mantém uma colaboração assídua com outras revistas do segmento família, de que são exemplo, “Coisas de Crianças”, “Mãe Ideal” e “Bebé Saúde”, para além da “Revista Segurança”, que

muito auxiliam a APSI na transmissão de mensagens de segurança e na divulgação dos cursos de formação da associação.

Site www.apsi.org.pt

Em 2010, o site da APSI voltou a registar um novo recorde de visitas. De 01 de Janeiro a 31 de Dezembro, registaram-se 155.416 entradas no site. Em comparação com o ano anterior (133.106), o número de visitas ao site teve um acréscimo de cerca de 12.000 visitas.

Assim, a média mensal do ano sobe de 11.090 para 12.700 visitas em 2010, registando-se uma média de 426 visitas por dia. Considerando a totalidade das páginas visitadas, estas ascendem a 503.367.

Os meses de Julho, Outubro e Novembro registaram o maior número de entradas, tendo sido atingidas as 14.700 visitas mensais. Estes números devem-se à realização da Campanha de Segurança na Água 2010, lançada em Julho e à Conferência de Imprensa de lançamento dos dados sobre os Acidentes Rodoviários com Crianças nos últimos 12 anos, a 13 de Outubro de 2010.

A reestruturação do site teve a sua continuidade em 2010, com a revisão de conteúdos, a criação de novas páginas e a alteração dos conteúdos de muitas outras. Iniciamos ainda a versão em inglês, com conteúdos ainda limitados.

Com uma actualização diária, no ano de 2010, foram inseridos 25 destaques na home page do site e foi criada uma ligação para a página do Facebook da APSI. Foram ainda actualizados documentos e imagens e inseridos novos elementos multimédia.

Facebook APSI

Em 2010, a APSI criou a sua página no Facebook para a divulgação de campanhas, acções na comunidade, formação, comunicados de imprensa, entre outros eventos. Em poucos meses, a APSI chegou aos 5 mil amigos, tendo necessidade de alterar o âmbito da sua página para albergar um maior número de amigos/fãs.

Através do Facebook, a APSI começou a esclarecer as dúvidas dos seus fãs sobre os mais variados temas da segurança infantil, conseguindo-se criar uma maior interactividade. Diariamente foram publicadas inúmeras dicas de segurança, acções de formação, acções na comunidade, artigos técnicos, comunicados de imprensa, entre outros. A maioria das publicações da APSI são vistas pelos seus fãs como informação de valor acrescido, suscitando discussões e partilha de opinião sobre os temas.

Este novo meio foi também um grande impulsionador do voluntariado na APSI. Através do facebook, alguns dos fãs voluntariaram-se para ajudar em várias acções, decorridas ao longo do ano.

2. Informação

Pedidos de Esclarecimento e informação

Tal como em anos anteriores, durante o ano de 2010 a APSI continuou a prestar esclarecimentos sobre segurança infantil, de forma gratuita, a famílias e instituições, respondendo a todo o tipo de dúvidas que recebe por carta, fax, e-mail e por vezes por telefone. Este serviço é realizado com enorme dificuldade devido, em grande parte, ao escasso número de recursos humanos técnicos de que a APSI dispõe e ao grande número de solicitações. Assim a

APSI, embora responda a todos, apenas pode dar prioridade aos seus sócios, tentando, nestes casos, dar uma resposta quase imediata. Os pedidos de não sócios continuam a ser em número muito elevado, sobretudo na área da segurança rodoviária e sistemas de retenção para crianças, pelo que a APSI tem dificuldades crescentes na capacidade de resposta dentro de um prazo considerado razoável.

Os pedidos de esclarecimento são enviados por pais ou outros familiares de crianças, associações de pais, instituições de ensino, associações desportivas, de cariz cultural ou outras, bem como por parte de profissionais de áreas muito diversas: educação, saúde, engenheiros, arquitectos, motoristas ou acompanhantes de transporte colectivo de crianças e também de empresas que prestam este serviço.

Neste ano foram registados 610 pedidos de esclarecimento e de envio de documentação (artigos, publicações), colocados via e-mail, fax ou carta.

As áreas mais solicitadas foram a área de Segurança Rodoviária (47%), Formação (20%), Espaços de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção (15%). De igual modo a APSI continua a receber um número significativo de pedidos de esclarecimento sobre segurança infantil em geral e produtos de puericultura, envio de documentação (artigos, publicações) e de brochuras, folhetos, etc. (18%).

De acordo com o que aconteceu em anos anteriores a grande maioria de pedidos, está relacionada com Segurança Rodoviária (285): o transporte de crianças no automóvel, sistemas de retenção para crianças e ainda questões diversas relacionadas, por exemplo, com bicicletas, peões, colocação de passadeiras, entre outros. Os pedidos relacionados com Formação e Acções de Sensibilização (122) tiveram também um peso considerável e foram enviados sobretudo por municípios, juntas de freguesias, colégios e IPSS.

Na área de Espaços de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção (Varandas, Guardas e Vedações, entre outros), recebemos 91 pedidos de esclarecimento. Alguns destes pedidos deram origem a consultorias e pareceres técnicos.

Não foi possível ainda em 2010 reactivar o serviço de esclarecimento de dúvidas por telefone, outrora prestado pela APSI e cancelado em 2008 por impossibilidade total de o assegurar. Contudo, dado o registo destes telefonemas e do assunto a esclarecer, houve um esforço para dar resposta às questões mais prementes, que foram sempre encaminhadas para um técnico especializado que posteriormente deu resposta via telefone e no mais curto espaço de tempo possível.

3. Publicações

Edições APSI

Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os Acidentes no 1^a Ano de Vida

Em 2010 foi feita uma nova edição revista (12^a edição), com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Montepio, que resultou da actualização dos textos e de algumas das ilustrações. Foram produzidos 200.000 exemplares que foram distribuídos através das Administrações Regionais de Saúde às unidades de saúde familiar e centros de saúde. Através do apoio da Plataforma Saúde em Diálogo foi ainda possível produzir 1.000 exemplares desta nova edição, que a APSI distribuirá nas diversas acções na comunidade e acções de sensibilização/formação que realiza para as famílias.

Também para a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) foi feita uma Edição Especial. Esta edição de 5.000 exemplares, ostentando o logótipo da SPP, foi distribuída a todos os Pediatras e Internos de Pediatria associados da SPP.

Com o apoio do ACIDI, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, foram produzidas, para distribuição pela população imigrante residente em Portugal, edições desta brochura em inglês (1.500 exemplares) e russo (3.000 exemplares).

A Escolha da Cadeira Mais Adequada

Em 2010 foram produzidas 6 Edições Especiais do Folheto “A Escolha da Cadeira Adequada”, que foram distribuídos às famílias que participaram nas Acções na Comunidade (Clínicas de Segurança e Centros de Verificação de Cadeiras). Estas edições especiais foram personalizadas com o logótipo dos patrocinadores das acções (Governo Civil de Leiria, SIVA, Câmara Municipal de Foz Côa, Instituto da Segurança Social, IP, Câmara Municipal de Cascais e Governo Civil de Lisboa).

Folheto sobre Segurança na Água

No âmbito da Campanha de Segurança na Água de 2010, a APSI editou 20.000 folhetos bilingues que distribuiu nas 110 farmácias do Algarve, Câmaras Municipais e no Intermaché de Lagos. Esta edição especial foi feita e distribuída com o apoio de vários mecenas e patrocinadores (Quinta da Boavista, S. A., Four Gold Winds, S.A., Ibéria Blue Unipessoal, Lda., Vidreira Candeias, Lda., Moldopoli, Lda., HPP Algarve, S.A. e Lagosinter Supermercados, Lda.)

Cartaz sobre Segurança na Água

Também no âmbito da Campanha de Segurança na Água 2010, a APSI produziu, em parceria com os mecenas acima referidos 300 cartazes que foram igualmente distribuídos pelas farmácias, Câmaras Municipais e no Intermaché de Lagos.

V. Processos de Legislação

Transporte Colectivo de Crianças

Apesar de ter sido criado em 2008 um grupo de trabalho para analisar a actual lei que regula o Transporte Colectivo de Crianças (Lei 13/2006), cuja necessidade a APSI reclamava desde a sua publicação, no decorrer do ano de 2010 não houve qualquer evolução da situação.

O trabalho deste grupo culminou em 2009, com a elaboração de um documento com recomendações para o governo, mas até ao momento não houve qualquer resposta da tutela. Existe uma questão relativamente à qual não foi possível obter consenso no seio do grupo: a obrigatoriedade de utilização de sistemas de retenção para crianças nos pesados de passageiros.

Espaços de Jogo e Recreio

Em 2009 foi publicada uma alteração ao Decreto-Lei nº 397/97, que regula os espaços de jogo e recreio (EJR), sem que a APSI ou os membros da Comissão Técnica Nacional CT 166, os peritos nacionais nesta matéria, tivessem sido consultados. Há vários anos que a APSI apelava à revisão e actualização desta regulamentação, no entanto, a nova lei (Decreto-Lei nº 119/2009, de 19 de Maio) veio repetir erros técnicos anteriormente existentes, manteve e adicionou requisitos que em nada beneficiam as crianças e introduziu obrigações que, nalguns casos, colidem com os princípios das Normas Europeias aplicáveis. Em resultado, a APSI fez várias diligências junto do Governo reivindicando a suspensão e revisão imediata da nova lei (consultar Relatório de Actividades de 2009), sem no entanto obter qualquer reacção. Face à ausência de resposta, apresentou uma denúncia da situação à Provedoria de Justiça.

Em Janeiro de 2010, e fruto da situação ainda não ter sido alterada, a APSI apresentou uma queixa à Comunidade Europeia, tendo como base a não convergência de alguns requisitos contemplados na nova lei com as Normas Europeias existentes. Nesta sequência, finalmente a Secretaria de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor comunicou à Provedoria de Justiça e à CE a sua intenção de rever a legislação, tendo solicitado à CT 166, através do Instituto Português da Qualidade, o seu parecer e propostas de alteração concretas. Este trabalho da CT 166, de compilação dos comentários à nova lei, foi desenvolvido sob a coordenação da APSI. O resultado deste trabalho foi concluído e enviado para a tutela em Julho, mas até ao final do ano, não houve qualquer evolução na situação.

Segurança nas Piscinas

Em 2010, e no âmbito do lançamento da Campanha de Segurança na Água 2010 e apresentação pública dos dados referentes a afogamentos com crianças, a APSI, mais um vez, defendeu como medidas prioritárias a adoptar na área da prevenção deste tipo de acidentes, a criação de um enquadramento legal abrangente para as piscinas e a introdução de regulamentação sobre a colocação de vedações em piscinas de uso familiar.

Guardas para Edifícios

Ao longo do ano, e sempre que oportuno (comunicação social, formações na área da arquitectura e construção, reuniões com entidades com responsabilidade na matéria, artigos), a APSI continuou a defender publicamente a necessidade de publicar de imediato o novo Regime Geral para Edificações, que já prevê na sua versão final de Janeiro de 2007, a alteração das regras de construção, nomeadamente nas habitações, relacionadas com varandas, janelas e escadas, bem como, a urgência de criar regulamentos que adoptem a Norma Portuguesa para Guardas para Edifícios NP 4491:2009, recentemente publicada

VI. Processos de Normalização

Desde 1994 que a APSI está envolvida na normalização de produtos para crianças e adolescentes através da participação em inúmeras Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho, a nível nacional e europeu. O trabalho desenvolvido pela APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projectos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como, a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia.

O envolvimento da APSI nos processos de normalização tem sido crescente, já que a associação tem assumido a liderança na discussão de muitos temas a nível

Europeu e a solicitação para uma maior participação é cada vez maior. Algumas das áreas onde a APSI é considerada perita, e é chamada a intervir com frequência, são, o transporte de crianças no automóvel, o transporte colectivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas e equipamentos de espaços de jogo e recreio.

A participação nos processos de normalização é um direito e um dever das organizações de consumidores, nas quais a APSI também se inclui, que desta forma garante a representação dos interesses e necessidades de um segmento especialmente vulnerável à ocorrência de acidentes, as crianças. As normas técnicas, que resultam destes processos de normalização, são documentos técnicos de referência que estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados artigos para crianças, desde a cama onde o bebé dorme, até ao equipamento de parque infantil.

A APSI é a única entidade em Portugal a participar, a nível europeu, nos processos de normalização para produtos para crianças e adolescentes.

1. A Nível Nacional

1.1. CT 122 – Brinquedos e Puericultura

A Comissão Técnica de Normalização CT 122 acompanha o trabalho do Comité Europeu de Normalização (CEN) na área dos Brinquedos e Artigos de Puericultura. A APSI participa nos trabalhos desta CT, desde 1995, sendo que em 2010, e tal como ocorreu nos últimos anos, a sua participação nos trabalhos desta Comissão foi feita por via electrónica.

1.2. CT166 – Espaços de Jogo e Recreio, Equipamentos Desportivos e Piscinas

A Comissão Técnica Nacional de Normalização CT 166 faz o acompanhamento dos trabalhos da Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização 136 (CEN TC 136 – *Sports, Playground and Other Recreational Facilities and Equipments*) e os assuntos com ela relacionados, em Portugal. A APSI participa activamente nesta CT desde o seu início, em 2005. Actualmente 3 técnicas fazem parte desta CT, sendo que uma delas assume o cargo de Presidente. Em 2010 foram realizadas 2 reuniões plenárias da CT 166.

Em 2010, e no âmbito dos Espaços de Jogo e Recreio, concluiu-se a tradução de todas as partes das Normas Europeias publicadas em Maio de 2008 e actualizou-se o documento elaborado no ano anterior com a análise comparativa da nova lei para espaços de jogo e recreio e das normas técnicas a que se refere, para identificação de incompatibilidades e elaboração de propostas concretas de alteração da referida lei, para apresentação ao Governo. A APSI foi a entidade responsável pela coordenação deste trabalho no seio da CT.

No seio desta CT existem dois Grupos de Trabalho (mobiliário urbano na envolvente dos espaços de jogo e recreio e balizas portáteis/móveis) e uma Subcomissão (a Subcomissão 1, SC1 – Piscinas). A APSI participa nos dois Grupos de Trabalho e na SC1, sendo a coordenadora do Grupo de Trabalho 2 desta Subcomissão (SC1 GT2 - Equipamentos e Acessórios) no qual se incluem escorregas aquáticos, pranchas de saltos, escadas, coberturas, vedações e alarmes para piscinas.

O grupo de trabalho sobre mobiliário urbano tem como objectivo produzir orientações técnicas para a escolha e instalação destes elementos em EJR de forma a que não constituam risco para os seus utilizadores. O grupo de trabalho das balizas móveis/portáteis estabeleceu como tarefa a realização de uma análise da legislação e normas existentes e um levantamento de necessidades das entidades que promovem actividades de lazer para crianças, assim como, dos produtos existentes no mercado. Em 2010, estes GTS estiveram poucos activos não tendo avançado muito nos objectivos estabelecidos.

1.2.1. CT166 SC1 Piscinas GT2 Equipamentos e Acessórios

No âmbito do Grupo de Trabalho de equipamentos e acessórios para piscinas (GT2), a APSI propôs a elaboração de uma norma para vedações tendo por objectivo a definição de requisitos técnicos mínimos para a construção de vedações eficazes na prevenção do afogamento com crianças, tendo este trabalho sido iniciado em 2009 sob a coordenação da APSI.

Em 2010, deu-se continuidade à elaboração desta norma, sendo que o subgrupo de trabalho constituído para o efeito, mais uma vez, dedicou-se de forma exclusiva e intensa a este trabalho. No final do ano, a proposta de Norma Portuguesa para Vedações para Piscinas e outros Planos de Água seguiu para inquérito público. Prevê-se a sua publicação no 1º semestre de 2011. O subgrupo de trabalho reuniu em Janeiro, Fevereiro, Abril e Dezembro.

2. A Nível Europeu

2.1 ANEC, European Voice of Consumers in Standardization

A APSI é membro da ANEC, Associação Europeia para a Representação dos Consumidores na Normalização (ANEC), desde 1994, integrando os Grupos de Trabalho de Segurança Infantil e Segurança Rodoviária. É representante desta organização em algumas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho do CEN (Comité Europeu de Normalização).

2.1.1. Grupo de trabalho para a Segurança Infantil (Child Safety Working Group)

No âmbito deste Grupo de Trabalho, faz-se o acompanhamento e participação nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, bicicletas, capacetes, entre outros produtos destinados às crianças e adolescentes.

Neste grupo de trabalho, a APSI coordena o subgrupo que se dedica exclusivamente aos equipamentos de espaços de jogo e recreio, representando, para além disso, a ANEC na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização (CEN) que se dedica a esta matéria (CEN TC 136 SC1). A APSI coordena ainda o subgrupo das balizas móveis/portáteis, sendo igualmente representante da ANEC na Comissão Técnica do CEN que trabalha nesta área (CEN TC 136 WG 22).

Para além da participação nas reuniões do CEN, em representação da ANEC, a APSI participou nas duas reuniões plenárias deste GT da ANEC, realizadas em Março e em Outubro de 2010.

2.1.1.1. CEN TC136 SC1 – Espaços de Jogo e Recreio

A APSI participa, desde 2000 e em representação da ANEC, nesta Sub-Comissão Técnica do CEN que trata da elaboração de normas de segurança para os equipamentos de espaços de jogo e recreio e respectivas superfícies de impacto.

No âmbito desta Sub-Comissão, a APSI é membro do Painel de Interpretação das novas normas criado em Novembro de 2008 (que elabora a resposta às questões recebidas dos organismos de normalização dos vários países membros), da Task Force Rationale (também criada em Novembro de 2008 para elaborar um documento de fundamentação para vários requisitos das normas), do WG1 (grupo de trabalho que se dedica às superfícies de impacto), do WG12 (grupo de trabalho sobre espaços de jogo e recreio inclusivos) e do WG13 (grupo de trabalho que analisa as questões que ficaram pendentes no processo de revisão das normas de 2008).

Em 2010, a APSI participou na única reunião plenária que decorreu em Madrid, tendo estado na origem do lançamento de um questionário aos membros do CEN sobre fracturas de ossos longos / membros superiores em espaços de jogo e recreio (EJR) a fim de obter uma melhor compreensão sobre a influência das superfícies de impacto neste tipo de lesões.

No âmbito do WG12 colaborou activamente no desenvolvimento do documento que dará origem ao Relatório Técnico do CEN "Play for All", que reúne orientações de projecto para EJR inclusivos, através da participação nas reuniões, num total de, e por via electrónica.

Nas reuniões do WG13, participou na análise das questões pendentes da última revisão da norma, tais como melhor, a definição de movimento forçado, o conceito de equipamento facilmente acessível, entre outros.

Ainda em 2010, APSI participou nas reuniões do Painel de Interpretação, presencialmente, teleconferência e via electrónica para análise dos 10 pedidos de interpretação que chegaram de diferentes membros do CEN sobre as normas para espaços de jogo e recreio publicadas em 2008.

O acompanhamento do trabalho TF Rationale foi feito por via electrónica.

O documento sobre superfícies amortecedoras de impacto, desenvolvido por esta Sub-Comissão no ano transacto, foi traduzido para português pela APSI, que o disponibilizou e circulou pelos especialistas das CT 166.

2.1.1.2. CEN TC136 WG 22 - Balizas

Este Grupo de Trabalho do CEN dedica-se à elaboração de normas relacionadas com equipamentos de ginástica e equipamentos desportivos. A APSI representa a ANEC neste GT desde 2009.

O convite para integrar o WG22, resultou do alerta feito pela APSI à ANEC, e posteriormente por esta organização ao CEN, para a lacuna existente nas normas para balizas (que não contemplam balizas utilizadas em contextos que não sejam de desporto e competição) e a existência no mercado de balizas móveis ou portáteis com características distintas.

Em 2010, a APSI elaborou comentários ao 1º documento de trabalho produzido pelo WG22 (proposta de título e âmbito da futura norma), e participou na reunião onde foi preparado o 2º documento de trabalho que constituirá a base para a apresentação de uma proposta de norma para balizas que inclua as balizas portáteis. A pretensão de excluir as crianças com menos de 3 anos do âmbito desta norma de segurança, tem sido fortemente contestada pela APSI, o que tem originado grandes discussões no seio do GT, uma vez que a posição da ANEC não é unânime. Outro aspecto que preocupa a APSI e a ANEC é o facto de, até ao momento, não terem sido criados requisitos específicos para balizas que não necessitam de fixação, receando-se que este tipo de balizas, regra geral mais leves e/ou com desenhos que impedem o esmagamento da cabeça e corpo, não fiquem abrangidas pela norma agora em desenvolvimento.

2.1.2. Grupo de trabalho para a Segurança Rodoviária (Traffic Working Group)

Neste Grupo de Trabalho da ANEC são discutidas questões relacionadas com os veículos automóveis tanto na perspectiva da segurança dos passageiros como dos peões e, entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa EuroNCAP, e da ICRT (International Consumer Research and Testing). Um dos temas fortes do trabalho deste grupo é o dos Sistemas de Retenção para Crianças e a melhoria da sua segurança através da alteração dos regulamentos internacionais.

A APSI é presidente deste Grupo de Trabalho, desde 2005, através de uma das suas representantes e integra o subgrupo de trabalho sobre bicicletas em ambiente rodoviário. Este subgrupo dedica-se à análise das normas sobre bicicletas, cadeiras para bicicletas e outros acessórios, bem como, capacetes para ciclistas.

Em 2010, e no que diz respeito às crianças e adolescentes, este GT continuou a participar no desenvolvimento do novo regulamento para Sistemas de Retenção para Crianças (numa 1ª fase para sistemas integrais, universais, equipados com ISOFIX) e a trabalhar e a acompanhar os seguintes temas: bicicletas em ambiente rodoviário, transporte de crianças com necessidades especiais, transporte virado para trás até aos 3/4 anos e a utilização de sistemas de retenção para crianças em veículos pesados de passageiros. A maior parte destes temas, agora tópicos de trabalho para GT, surgiram na sequência de questões e/ou propostas feitas pela APSI.

Durante o ano, a APSI participou na reunião plenária do GT e numa reunião do subgrupo das bicicletas. Na reunião plenária a APSI fez uma breve apresentação dos principais resultados dos 3 estudos que realizou em 2010 no âmbito da segurança rodoviária, na sequência da sua apresentação pública em Portugal na semana anterior.

VII. Outras Actividades

1. Consultorias e Pareceres Técnicos

No âmbito das suas actividades de consultoria, a APSI realizou visitas técnicas e procedeu à avaliação das condições de segurança de um parque de insufláveis e de um estádio universitário. Em qualquer dos espaços foi realizada uma avaliação de risco de acidente para as crianças, fornecidas informações e elaboradas recomendações relativamente às medidas consideradas necessárias para reduzir os riscos identificados. Em ambos os casos foi elaborado um relatório com os resultados da avaliação de risco realizada, assim como, as recomendações efectuadas.

Foram ainda elaborados pareceres técnicos sobre a documentação e informação que deve ser fornecida com os equipamentos de espaços de jogo e recreio e superfícies amortecedoras de impacto e sobre a utilização de capacete em actividades com patins.

A APSI colaborou, através do envio de contributos e comentários a sucessivas versões, na definição do Programa Alta Segura, em desenvolvimento no seio da Comissão Nacional da Saúde Materna, da Criança e do Adolescente e na elaboração de uma Orientação Técnica da Direcção Geral de Saúde sobre o Transporte de Crianças no Automóvel. A DGS adoptou as recomendações da APSI, nomeadamente, no que diz respeito ao transporte das crianças até aos 3 ou 4 anos viradas para trás.

À semelhança do que aconteceu em 2009, e dando continuidade ao trabalho já iniciado, participou nas reuniões do Grupo de Trabalho constituído para a elaboração do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes, da responsabilidade da Direcção Geral da Saúde. Para além da APSI e da DGS, integram este GT, o Alto Comissariado da Saúde, o Observatório Nacional de Saúde Pública, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e a Autoridade para as Condições do Trabalho.

No âmbito da iniciativa “O respeito pelos direitos da criança nos hospitais” da Task Force “Promoção da Saúde das Crianças e dos Adolescentes nos Hospitais e Serviços de Saúde”, da Rede Internacional dos Serviços e Hospitais Promotores de Saúde, a APSI elaborou comentários ao Modelo e Instrumento de Auto-avaliação da Implementação dos Direitos das Crianças nos Hospitais, na perspectiva de integrar no mesmo a prevenção dos acidentes e promoção da segurança infantil (o que não acontecia até à data). Nesta sequência foi convidada a participar na 8ª reunião desta Task Force que decorreu em Outubro, em Lisboa.

2. Alertas, Denúncias e Actividades de Vigilância do Mercado

Na sequência do trabalho que a APSI tem desenvolvido no âmbito de denúncias, alertas e vigilância do mercado, e sempre que se justificou, a APSI apresentou queixas e pedidos de esclarecimento e/ou alterações, após identificação de situações que colocavam as crianças em risco inaceitável, relatadas por escrito à APSI por pessoas ou organizações. Em 2010, denunciou situações relacionadas com os procedimentos de actuação em caso de acidente na escola, a ausência de protecção eficaz contra o risco de afogamento em espaço de jardim-de-infância, a degradação de um parque infantil público, a oferta de andarilhos como acção de marketing e o risco de entalão em portas para crianças em loja de brinquedos. Estas queixas e pedidos de esclarecimento foram feitas, respectivamente, a um Agrupamento

de Escolas, ao Instituto da Segurança Social, a uma empresa de gestão espaços verdes, a uma empresa/marca de artigos para crianças e empresa/marca de brinquedos.

Para além disso, a APSI orientou famílias e profissionais nas diligências que deviam tomar face a situações de incumprimento detectadas. As situações relatadas prendiam-se com equipamentos de parque infantil (associadas a acidentes, mau estado de conservação, entre outros) e a dúvidas sobre a interpretação da nova lei dos espaços de jogo e recreio.

Ainda em 2010, e como já foi referido anteriormente no capítulo V – Legislação (vide Espaços de Jogo e Recreio), a APSI apresentou uma queixa à Comunidade Europeia relacionada com a nova lei Portuguesa para espaços de jogo e recreio

3. Acções de Angariação de Fundos

a) Campanhas de Natal

Como acontece todos os anos, a APSI desenvolveu Cartões de Natal para o Natal de 2010.

Este ano, e à semelhança do ano transacto, foram seleccionadas 3 das propostas da Brandia Central.

Entre empresas e particulares, venderam-se em 2010, 1.365 cartões de Natal. A APSI tentou ainda vender cartões através do balcão de informações do Centro Comercial Dolce Vita Tejo, na Amadora mas, talvez por não ter sido possível disponibilizar um elemento da APSI que dinamizasse o espaço, não se verificou um número significativo de vendas.

b) Campanha Consignação 0,5% do IRS

Em 2010, e após respectiva candidatura, foi novamente aprovada pela Direcção Geral de Finanças a pretensão da APSI de receber a consignação de 0,5% do IRS dos contribuintes individuais. O montante recebido em 2009 foi de 14.794,25 €.

O montante correspondente a 2010 ainda não é conhecido. Esta contribuição é em cada ano mais importante para a APSI. Assim, tem sido feita larga campanha em todos os meios possíveis, por forma a conseguir um apuramento superior em cada ano. Para beneficiar a APSI o contribuinte deverá preencher o campo 9 do anexo H, com o número de contribuinte 502 886 412.

B. Parcerias

1. Nacionais

Alto Comissariado da Saúde

Em 2010, a parceria com o Alto Comissariado da Saúde intensificou-se por ocasião da preparação do reinício dos trabalhos de desenvolvimento do PASI, no 2º trimestre do ano. O ACS é o organismo responsável pela coordenação oficial deste Plano de Acção em Portugal, enquanto que a APSI, a entidade a quem foi atribuída a coordenação técnica do mesmo (ver mais informações em A.I.a)).

No âmbito das candidaturas de apoio ao financiamento a projectos das organizações não governamentais que actuam na área da saúde, o ACS aprovou a realização de um Kit Pedagógico sobre “Segurança Infantil” que pretende constituir-se, considerando os diferentes recursos que abrange, uma ferramenta para profissionais

de saúde na área da prevenção de acidentes, de apoio às acções de educação para saúde realizadas por estes profissionais. O trabalho iniciou-se no 2º semestre de 2010 estando prevista a sua conclusão no 1º semestre de 2011. Para além disso, foi aprovado o apoio à realização da Campanha de Segurança na Água 2011.

Brandia Central

A Brandia Central continua a ter um valor inestimável como parceiro da APSI na área do desenvolvimento criativo. É pilar imprescindível à Comunicação, no âmbito da descoberta de novas estratégias comunicacionais, acompanhadas das mais recentes tendências gráficas e criativas.

Do plano de trabalhos de 2010, destacam-se, para além de actividades pontuais, a criação de grafismo para os planos de formação, cartões de Natal, site e a reformulação dos materiais da Campanha de Prevenção dos Afogamentos.

De realçar ainda que, este ano, a Brandia desenvolveu toda a imagem para o 4º Congresso de Espaços de Jogo e Recreio que acabou por não se realizar, mas que se encontra previsto para 2012.

BES Seguros

No âmbito da política de responsabilidade corporativa do BES Seguros, e da comercialização do produto «Seguro BES Dia-a-dia», um seguro de acidentes pessoais da carteira de seguros do BES, foi estabelecida uma parceria entre esta empresa e a APSI. Esta parceria consubstancia-se na constituição de uma receita associada à venda deste produto. Uma parte desta reverte como doação a favor da APSI, e uma outra parte, para um fundo para o desenvolvimento de acções de sensibilização na área da segurança infantil a desenvolver em conjunto por ambas as entidades.

Em 2010, a APSI disponibilizou conteúdos informativos sobre prevenção de acidentes para inclusão nos documentos de suporte à venda e promoção do Seguro BES Dia-a-dia.

Câmara Municipal de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais é um dos parceiros mais antigos da APSI, e todos os anos se dinamizam acções para a comunidade do Concelho, no âmbito do protocolo estabelecido entre as duas entidades.

Em 2010 a Câmara Municipal de Cascais fez uma grande aposta em acções dirigidas às crianças. Realizaram-se 41 Acções de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária para alunos do 3º. ano de escolaridade, com o objectivo de complementar a intervenção dos professores no âmbito do currículo pedagógico para este nível de ensino que inclui conteúdos relacionados com a segurança rodoviária.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança, realizou-se o já habitual Centro de Verificação de Cadeirinhas. Muitas famílias participaram nesta acção, mostrando-se reconhecidas pela oportunidade de verificar a instalação das suas cadeirinhas e ver esclarecidas as suas questões. Foi curioso constatar que são muitas as famílias que conhecem o trabalho da APSI e que, inclusivamente, algumas que já participaram neste CVC em anos anteriores procuraram proactivamente a APSI para esclarecer questões relacionadas com a segurança das suas crianças. Pela primeira vez em 2010 esta acção foi complementada pelo simulador de embate, no qual crianças e adultos podem experimentar um embate a 7 Km/h.

A constante preocupação do Município de Cascais com a segurança infantil e a consequente colaboração com a APSI ao longo dos anos, é uma referência a nível nacional, que as famílias do Concelho reconhecem. A APSI está certa de que esta

parceria tem dado frutos importantes para a redução dos acidentes e da sua gravidade com as crianças e jovens de Cascais!

Century 21 Portugal

Apesar do protocolo entre a Century 21 e a APSI já existir há alguns anos (desde 2006), e depois de uma fase inicial bastante intensa em termos do desenvolvimento de acções conjuntas, que decorreu nos 1^{os} anos de vigência da parceria, a colaboração entre as duas entidades tem estado um pouco “adormecida”. Em 2010, no entanto, foi acordado com a Century 21 o apoio financeiro à realização do Estudo sobre Quedas com Crianças, que, por questões relacionadas com a disponibilidade das duas entidades acabou por transitar para o ano de 2011.

CR&M - Centro de Formação Activa de Condução

A CR&M – empresa especializada na área da condução – tem colaborado activamente com a APSI, sobretudo na área do Transporte Colectivo de Crianças, enquanto parceira nos Cursos de Motoristas. Desde 2000, ano em que se tornou sócia, que esta empresa está ao lado da APSI, integrando nos Cursos de Motoristas módulos que permitem aos formandos aperfeiçoar a sua técnica de contribuindo com o seu conhecimento técnico para a formação integral dos motoristas que frequentam os Cursos da APSI.

Ford Lusitana

À semelhança dos anos anteriores, em 2010, a APSI continuou a contar com o incalculável apoio da Ford Lusitana, através da cedência de viaturas para a deslocação de material e técnicos para as diversas acções. Este apoio, que se revela da maior importância e que em muito contribui para que a APSI consiga realizar muitas das suas acções, é divulgado através da colocação do logótipo da Ford no site, nas newsletters, nas viaturas e nos materiais produzidos para as campanhas, em que a Ford tenha apoiado com a cedência de viaturas.

Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Protecção na Doença

Em 2010, e à semelhança do que já tinha acontecido no ano anterior, por dificuldade de tempo e impossibilidade de agenda, a APSI participou de uma forma menos activa do que era habitual no passado, nas actividades, reuniões e eventos promovidos pela Plataforma. Esteve presente na conferência anual da Plataforma, realizada em Faro, sob o tema “Mais Cidadania e Saúde no Algarve” e no 2^o Encontro entre as Associações que integram a Plataforma, no qual fez uma apresentação da APSI e do trabalho que desenvolve. Este encontro teve como objectivo a partilha de informação entre os membros da Plataforma e o reforço do espírito de solidariedade e coesão que sempre caracterizou esta organização. A APSI associou-se à Campanha promovida pela Plataforma relacionada com a petição para a manutenção dos preços nas embalagens dos medicamentos comparticipados.

A APSI ainda não conseguiu, por falta de recursos, participar na dinamização do Espaço Saúde em Diálogo em Faro, aguardando uma oportunidade em que tenha que se deslocar ao Algarve, para o fazer.

No âmbito da decisão da Direcção da Plataforma, aprovada pela Assembleia Geral, de uma parte do resultado líquido de 2008, destinar-se à comparticipação de projectos a desenvolver pelas organizações suas associadas, a APSI candidatou-se a este financiamento, tendo sido contemplada com o montante de 1.000€, para a Edição

Especial de 1.000 exemplares da Brochura Vale a Crescer em Segurança – Evitar os Acidentes no 1º Ano de Vida.

A APSI, membro fundador desta Plataforma, e sua associada desde 1998, continua a integrar os órgãos sociais da mesma, enquanto Vice-Presidente da Mesa de Assembleia-Geral.

Montepio Geral

Este é o 4º. ano consecutivo em que a APSI conta com a generosidade e o empenho da Fundação Montepio Geral e, sobretudo, o apreço que revela pelo trabalho da associação.

Em 2010, embora não se tenham feito projectos em conjunto, o que se prevê venha a acontecer em 2011, a fundação escolheu a APSI para, no âmbito da sua responsabilidade social, a incluir na iniciativa “Reis por um dia”, que em 2010 beneficiou 10 instituições. Esta iniciativa premiou cada uma das instituições com o montante de 20.000 € o que, no caso da APSI, foi determinante para o desfecho de positividade no exercício que acabou por se verificar.

Para além da participação neste projecto o Montepio, à semelhança do que fez em 2009, colocou à disposição da APSI uma montra situada na Rua do Carmo, em Lisboa, onde foi possível, durante o mês de Julho, divulgar mais uma vez a Campanha de Segurança na Água.

Victoria Seguros

Tal como tinha sido anunciado, a Victoria Seguros, por razões várias que se prenderam sobretudo com questões de reestruturação interna, terminou a parceria que nos ligou por 3 anos. No entanto, no ano de 2010 (tal como estava previsto), a APSI ainda beneficiou de um donativo no valor dos seguros que detinha na companhia. Embora se trate de um montante pouco significativo, é sempre importante para a APSI, pelo que muito lamentamos o fim desta interessante parceria.

SPP – Sociedade Portuguesa de Pediatria

Em 2010 foi possível, graças à parceria estabelecida com a SPP em 2009, produzir uma Edição Especial da brochura “Vale a Pena Crescer em Segurança – Evitar os acidentes no 1º ano de vida”. Esta edição de 5.000 exemplares, ostentando o logótipo da SPP, foi distribuída a todos os Pediatras e Internos de Pediatria associados da SPP.

Dado o sucesso dos 3 Cursos de Introdução ao Transporte de Crianças no Automóvel realizados no 2º semestre de 2009, em 3 hospitais de diferentes zonas do País, a SPP disponibilizou-se para apoiar mais 3 cursos no 1º semestre de 2010, mas desta vez também dirigidos a Pediatras que exercem actividade em consultórios privados. Assim, realizaram-se esses Cursos na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, no Hospital de Dona Estefânia em Lisboa e no Hospital de Santo André em Leiria, com uma excelente adesão de Pediatras e Internos de Pediatria. No Hospital de Leiria foi decidido alargar as inscrições a enfermeiros. A partilha de experiências entre estes profissionais foi uma mais-valia.

Uma vez mais ficou provado que os moldes em que estes cursos se realizam, com um módulo teórico seguido de um módulo prático de instalação dos diversos grupos de Sistemas de Retenção para Crianças em veículos de marcas e modelos diferentes, são fundamentais para que estes profissionais compreendam as dificuldades das famílias de crianças com menos de 12 anos e possam, de forma mais adequada, ajudá-los a escolher e a utilizar em segurança estes equipamentos. Com a realização destes cursos pretende-se habilitar os médicos e enfermeiros a intervir no seu dia-a-dia com maior confiança nesta área da medicina preventiva, homogeneizar a

linguagem e terminologia utilizadas neste contexto entre todos os técnicos para que a transmissão de informação seja mais clara e acessível. O objectivo final é reduzir a escolha, instalação e utilização incorrectas das cadeirinhas pois o número elevado de erros que a APSI tem vindo a verificar compromete de forma importante a protecção conferida às crianças que as utilizam.

2. Internacionais

Aliança Europeia de Segurança Infantil

A APSI é membro da Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) desde 2000, tendo integrado o grupo de organizações que esteve na base da sua fundação. Desde essa altura que participa regularmente nas reuniões e iniciativas promovidas por esta entidade. Desde 2004, que integra o grupo dos Países que aceitou o desafio para participar no projecto CSAP (Child Safety Action Plan), no seio do qual “nasceu” o PASI [(ver ponto A / I / a)].

Em 2010, e tendo o CSAP chegado ao fim, a APSI elaborou um relatório de ponto de situação do desenvolvimento do PASI em Portugal. Em Setembro, a ECSA, lançou o Relatório Final Global do projecto CSAP, no qual apresenta os resultados e progressos da elaboração dos Planos de Acção Nacionais nos 26 Países que estiveram envolvidos.

A APSI apresentou a campanha “Centro de Informação Itinerante”, que realizou em 2007 nos 18 distritos de Portugal Continental com o apoio do MAI, a candidatura a Case Study para o Child Safety Good Practice Guide. A iniciativa foi reconhecida como uma boa prática pela ECSA e integrada neste Guia de Boas Práticas Europeu, constituindo um modelo de campanha educacional de referência que poderá ser adoptado e replicado por outros países.

Ainda em 2010, a APSI tornou-se signatária de duas Declarações de Posição Comum, promovidas pela ECSA, a primeira sobre o risco de lesões associadas aos andarilhos (promovida em conjunta com a ANEC) e, a segunda, aos riscos relacionados com queimaduras com a água das torneiras.

Mais uma vez, a APSI aceitou o repto para integrar um projecto europeu que será promovido pela ECSA nos próximos anos. Este projecto, denominado de TACTICS, Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children’s Safety irá ser iniciado em 2011. Esta iniciativa tem como objectivo desenvolver ferramentas práticas para avaliar e aferir os progressos na área da segurança das crianças na EU (UE-27), aumentar a capacidade a nível nacional neste domínio e estimular a acção a nível nacional, regional e municipal baseada em evidências de eficácia comprovada.

C. Candidaturas e Concursos

Instituto da Segurança Social

Em 2010, a APSI apresentou uma nova candidatura no âmbito do financiamento atribuído às Associações de Família, ao Instituto da Segurança Social. Esta teve como objectivo a continuidade da candidatura aprovada no ano anterior com vista à realização de mais Centros de Verificação de Cadeirinhas, em diferentes pontos do País. Estes centros são muito procurados pelas famílias, uma vez que em pouco tempo, perto de casa e recorrendo a técnicos especializados, podem verificar se o sistema de retenção para crianças que utilizam é adequado e se se encontra bem instalado. Esta candidatura aguarda aprovação.

Direcção Geral do Consumidor

A candidatura apresentada pela APSI ao apoio anual concedido pela DGC às associações de consumidores, e ao contrário do que era habitual, foi apresentada no 1º trimestre do ano, uma vez que abertura para apresentação de propostas de acções a desenvolver em 2010 apenas ocorreu nessa altura.

De acordo com o aprovado pela DGC, a APSI candidatou-se com a prossecução do projecto já iniciado no ano anterior, que consistia na realização de um estudo retrospectivo e prospectivo relacionado com a utilização de andarilhos. Isto deveu-se ao facto de em 2009, apenas 10% do custo total calculado para a realização do projecto, ter sido financiado. Estranhamente a DGC não aprovou a candidatura da APSI, apesar da associação ter contestado esta decisão e ter feito várias diligências no sentido de que a decisão fosse revista.

Para 2011, a APSI não apresentou candidatura porque o processo não foi aberto, como era habitual, no último mês do ano.

ACS

Em Maio de 2010 a APSI apresentou ao ACS uma candidatura a financiamento da Campanha de Prevenção dos Afogamentos, a implementar durante a época balnear de 2011. Pretende-se desta forma reforçar o impacto desta iniciativa que a APSI desenvolve desde 2003, com o objectivo de alertar e sensibilizar famílias e profissionais para a problemática do afogamento nas crianças. Face à dificuldade verificada nos últimos anos, em termos da obtenção de patrocinadores, não têm tido possível manter a magnitude e abrangência pretendida, em termos da distribuição de informação e disseminação da mensagem.

Esta candidatura foi aprovada.

Em Maio de 2010 a APSI apresentou ao ACS a candidatura a financiamento da Campanha de Prevenção dos Afogamentos 2011, a implementar durante a época balnear, e que consistirá na distribuição massiva de informação, com o objectivo de alertar e sensibilizar famílias e profissionais para a problemática do afogamento nas crianças entre o 1 e os 4 anos. Esta candidatura foi aprovada.

Em Outubro a APSI apresentou uma nova candidatura, na qual se propunha criar um Serviço de Atendimento/Aconselhamento Personalizado às Famílias (de crianças e adolescentes), de forma a dar resposta às necessidades específicas das famílias na procura de soluções para tornar os espaços, as brincadeiras e as actividades que proporcionam às suas crianças, mais seguras. Esta candidatura não foi aprovada.

DGS

A APSI apresentou uma nova candidatura à DGS, destinada à obtenção de financiamento para o projecto “Segurança da Criança Passageiro – Profissionais mais informados, crianças mais seguras”.

Com o desenvolvimento deste projecto, a APSI pretende criar oportunidades de actualização de conhecimentos na área do transporte de crianças no automóvel, para os profissionais de saúde com intervenção na área da saúde materna e saúde infantil, assim como, desenvolver algumas ferramentas para auxiliar estes profissionais no aconselhamento às famílias. O projecto envolve a realização de reuniões informativas descentralizadas sobre o transporte seguro das crianças no automóvel em todo o País, a elaboração e produção de “Fichas Informativas” sobre o transporte da criança passageiro, considerando as especificidades de crianças de diferentes idades e estádios de desenvolvimento, e a adaptação, actualização e produção do folheto da APSI sobre a escolha da cadeirinha adequada.

MAI

Como acontece com outras organizações ligadas à segurança rodoviária, a APSI aguardou todo o ano pelo lançamento do Concurso anual do Ministério da Administração Interna que, através do Fundo de Garantia Automóvel tem disponibilizado importantes recursos financeiros para fins de prevenção e segurança rodoviária. Estes recursos têm permitido apoiar iniciativas de cidadãos e de entidades sem fins lucrativos que vão ao encontro dos objectivos definidos na Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária (ENSR), para o período de 2008-2015.

O Concurso apenas foi tornado público em 31 de Dezembro de 2010. Dado que, pela primeira vez, o Concurso o prevê, em 2011 a APSI candidatar-se-á com um projecto de âmbito nacional e com uma acção pontual.

Este Concurso reveste-se de uma importância fundamental para a APSI, pois é uma das fontes de financiamento público que lhe permitem desenvolver actividades de maior envergadura junto das populações.

"Prémio Europeu de Segurança Rodoviária 2009" da Fundação NORAUTO

Em 2010, a APSI concorreu ao Prémio Europeu de Segurança Rodoviária da Fondation Norauto (França), com o mesmo projecto do ano anterior, intitulado ESTÁGIO TEMÁTICO PARA JOVENS "PORQUE REDUZIR A VELOCIDADE?" – "Tá-se bem sem Pressas", desenvolvido no âmbito da candidatura ao Concurso Nacional de Segurança Rodoviária do Ministério da Administração Interna, em 2009.

No ano anterior a candidatura da APSI não foi considerada dado o projecto não ter ainda terminado à data de entrega das candidaturas a este prémio. Assim sendo, a APSI recandidatou-se apresentando, desta vez, os resultados da implementação do projecto de forma global. Infelizmente a candidatura da APSI não ganhou qualquer prémio no ano de 2010. Este facto pode estar relacionado com o aumento da competitividade devido ao crescente número de entidades concorrentes provenientes de quase todos os países Europeus, assim como, o facto da associação já ter sido contemplada em anos anteriores (2006 – 4º lugar das acções a nível local; 2007 – 3º lugar das acções a nível nacional; e 2008 – 5º lugar).

Concurso "TOYOTA FUND FOR EUROPE"

Em Julho de 2010, a APSI foi convidada pela Toyota Caetano Portugal a apresentar uma candidatura ao fundo da Toyota para apoio ao desenvolvimento de projectos que actuem na área do ambiente segurança rodoviária e ensino de tecnologia e mecânica.

No âmbito da sua actividade, e tendo em conta as acções que poderiam ser valorizadas na área da segurança rodoviária, a APSI apresentou o projecto intitulado "Children Passenger's Road Safety - Itinerant CRS Check Points" (Segurança Rodoviária de Crianças Passageiras – Centro Itinerante de Verificação de Cadeirinhas) que tinha como objectivo principal a realização de 7 Centros de Verificação de Cadeirinhas (CVC), em interacção com a fábrica e a rede de concessionários do Grupo Toyota Caetano Portugal, em diversas cidades de norte a sul do país e também na fábrica da empresa. Estes CVC destinados a funcionários, clientes, seus familiares e outros convidados da empresa, tinham como objectivo esclarecer as populações, melhorar as condições de transporte de crianças em veículos ligeiros e pesados de passageiros e reduzir os erros de utilização dos Sistemas de Retenção para Crianças.

Infelizmente, a candidatura da APSI não foi eleita, perdendo-se assim a possibilidade de um apoio financeiro considerável, num momento em que os fundos e apoios destinados a acções na área da segurança rodoviária são cada vez mais limitados. Na realidade foram as famílias e as crianças portuguesas quem, mais uma vez, perdeu!

Fórum Algarve

O Fórum Algarve promoveu este ano, englobada na estratégia de sustentabilidade do Grupo Multi Mall Management Portugal que vem sendo implementada desde 2008, uma candidatura destinada à implementação de Projectos de Apoio à Comunidade Local.

A APSI candidatou-se com o projecto Alta Segura, projecto de segurança rodoviária a implementar nos hospitais da região que tem como principal objectivo a promoção do transporte seguro do recém-nascido desde a saída da maternidade. A APSI foi a vencedora da candidatura deste ano, sendo que lhe foram atribuídos 15.000 €, que assegurarão a implementação do projecto.

4. CONTAS

34

O equilíbrio financeiro da associação, foi amplamente posto em causa na sequência do exercício negativo de 2009. Assim, como já foi referido ao longo deste relatório, o ano de 2010 foi também largamente influenciado por estas circunstâncias. A equipe centrou-se na prestação de serviços de formação tendo conseguido um excelente ano nesta área e, embora sem grandes resultados, a captação de recursos foi também uma vertente muito explorada sob a forma de apresentação de inúmeras propostas a diversas entidades da vida política, empresarial e social. Também a actualização da base de dados de sócios e a consequente permitiu uma melhor cobrança das quotas que, como se sabe, são importante fonte de rendimento da APSI.

Todo o esforço resultou, de acordo com a demonstração de resultados, numa positividade no exercício de 2010 de 1.996,72 €.

Contribui também para este resultado a diminuição geral das despesas que resultou directamente da contenção imposta e da redução da equipe que é agora constituída por 5 elementos, em lugar dos 8 anteriores.

A situação e a conjuntura económica do país não favorecem, como se sabe, as empresas em geral e, sobretudo, as organizações da sociedade civil que, cada vez menos apoiadas, lidam com muitíssimas dificuldades para conseguir sobreviver. No entanto, face à positividade alcançada, as Contas de Gerência e Demonstração de Resultados foram aprovadas pelo Conselho Fiscal, que continua a confiar que seja possível atravessar este período difícil e chegar ao tão desejado equilíbrio financeiro que permitirá à APSI centrar-se menos na sua sobrevivência e mais na sua missão tão necessária e requerida pela população em geral e pelas famílias em particular.

5. AVALIAÇÃO GLOBAL

34

A APSI, nos seus 19 de existência continua com a vitalidade, com a capacidade de acção e com o empenho na persecução dos seus objectivos, que se espelham neste relatório.

Todos os anos o trabalho da APSI aumenta e as solicitações são em maior número e mais exigentes. Apesar disso e, como resultado da reestruturação operada, a APSI soube rentabilizar os seus recursos financeiros e humanos agora tão reduzidos, tendo conseguido, com o esforço de toda a equipe, realizar as diversas acções e grande parte do trabalho a que se propôs.

Neste contexto, e apesar do momento especialmente adverso que se vive no país, a APSI fará todos os esforços para continuar a cumprir a sua missão esperando poder contar com a ajuda de todos os seus sócios, parceiros e amigos, para que a recuperação seja rápida e se possa voltar a contar com uma equipe mais alargada que permitirá também um melhor cumprimento dos objectivos a que se propôs.

A APSI agradece:**Pelo apoio no âmbito da Cidadania Empresarial:**

BES Seguros
Brandia Central
Delta Cafés
Ford Lusitana
Manchete
Portucel
Victoria Seguros

Pelo apoio financeiro às actividades de promoção da Segurança Infantil:**Associações e organizações não governamentais:**

AMRAM
Cruz Vermelha Portuguesa
European Child Safety Alliance
Fundação Montepio Geral
Plataforma Saúde em Diálogo
Sociedade Portuguesa de Pediatria

Entidades Públicas:

Alto Comissariado da Saúde
Associação Nacional dos Municípios Portugueses
Autoridade Nacional Segurança Rodoviária
Direcção Geral do Consumidor
Direcção Geral de Saúde
Governo Civil de Leiria
Governo Civil de Lisboa
Instituto da Segurança Social, IP
Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos da Região Autónoma dos Açores

Empresas:

Crioestaminal
Boavista Golf
Grupo Oceânico
HPP Saúde
Ibéria Blue
Intermaché Lagos
Letra 7
Martinhal
Publirádio
Rodrigues e Vermelho
Vidreira Candeias
Volvo Cars Portugal

Municípios:

Município de Albufeira
Município de Cascais
Município de Faro
Município de Ferreira do Zêzere
Município de Foz Côa

Município de Torres Novas

A todas as empresas, entidades privadas e públicas, associações e instituições particulares de solidariedade social que dinamizaram e/ou participaram nas acções de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos:

Entidades Públicas:

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
Administração Regional de Saúde do Centro
Administração Regional de Saúde do Norte
Administração Regional de Saúde do Alentejo
Administração Regional de Saúde do Algarve
AMAL
Associação Nacional de Farmácias
INE (Instituto Nacional de Estatística)
INEM – Delegação do Norte
Instituto Português da Juventude de Leiria
ISN (Instituto de Socorros a Náufragos)
ONSA (Observatório Nacional de Saúde)
Ordem dos Médicos – Delegação Regional do Norte
Município de Loulé
Município de Monchique
Município de Olhão
Município de São Brás de Alportel
Município de Vila Real de Santo António
Município de Vila do Bispo

Empresas:

Agência Veia Criativa
Brisa, Auto-estradas
Call to Action
Copidouro
CTP.Produção
Link
Exponor
FLGaspar
GCI
Microsoft
Navigator
Portucel
Soveral – Consultoria e Gestão, Lda.

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI.

A APSI agradece ainda:

A todas as personalidades que nos receberam em audiência em 2010
A todos os sócios e voluntários que contribuíram com os seus comentários para a revisão do Vale a Pena Crescer em Segurança (12ª edição revista)
Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações
A todas as pessoas que contribuíram com donativos
Falta agradecimento consignação
Aos voluntários/as e colaboradores/as

Aos membros dos Órgãos Sociais
E a todos/as quantos acreditam no nosso trabalho